



**UEPB**  
**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CAMPUS III**  
**CENTRO DE HUMANIDADES**  
**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**MACILENE PEREIRA LEITE**

**CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE  
METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA UEPB, CAMPUS III**

**GUARABIRA/PB**  
**2023**

MACILENE PEREIRA LEITE

**CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE  
METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA UEPB, CAMPUS III**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

**Linha de pesquisa:** Geografia, Educação e Cidadania

**Orientador:** Prof. Dr. Ramon Santos Souza

**GUARABIRA/PB  
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L533c Leite, Macilene Pereira.  
Contribuições da monitoria acadêmica na disciplina de Metodologia do Ensino de Geografia na UEPB, Campus III [manuscrito] / Macilene Pereira Leite. - 2023.  
63 p. : il. colorido.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.  
"Orientação : Prof. Dr. Ramon Santos Souza, Departamento de Geografia - CH. "

1. Ensino superior. 2. Programa de monitoria. 3. Metodologia do ensino de Geografia. 4. Formação de professores de Geografia. I. Título

21. ed. CDD 372.891

MACILENE PEREIRA LEITE

**CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE  
METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA UEPB, CAMPUS III**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

Linha de pesquisa: Geografia, Educação e Cidadania.

Aprovada em: 14 / 11 / 2023.

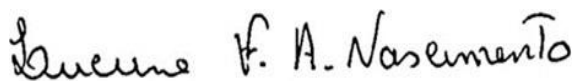
**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Dr. Ramon Santos Souza (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr<sup>a</sup>. Juliana Nóbrega de Almeida (Examinadora interna)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Luciene Fabrizia Alves Nascimento (Examinadora externa)  
Mestra em Ensino de Geografia

À Deus, minha família, meus avós paternos, Luiza e Antônio (*In memoriam*) e avós maternos Luzia e Luiz Alexandre (*In memoriam*), por todo amor, educação, incentivo aos estudos e apoio para realizar meu sonho de ingressar à universidade, no curso de licenciatura, DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

À Deus e Nossa Senhora, por ter me concedido o dom da vida, assim como a saúde, fé, força, sabedoria e proteção em todos os momentos durante minha trajetória, ter me proporcionado vencer cada desafio posto em meu caminho para chegar até aqui, um momento ímpar em minha vida, a realização de um sonho tão esperado.

Ao meu pai José Leite da Silva por toda educação, incentivo, apoio, paciência e ajuda quando precisei, tal como no deslocamento de casa, do sítio Gravatá de Piabas até a cidade de Araçagi no início das semanas para facilitar a ida à universidade, assim também a minha mãe Geilza Pereira, em que mesmo distante, sempre esteve me apoiando, motivando para realização do meu sonho. Aos meus irmãos Manoel, Milene, Marcelo, Misael e José Vandeilson que estiveram sempre presentes comigo durante toda a trajetória, continuamente torcendo e vibrando por mim em cada passo e conquista durante minha trajetória no curso. Agradeço a minha madrastra Josefa, pelo apoio e ajuda nos momentos em que precisei.

A meus avós maternos Luzia e Luiz Alexandre (*in memoriam*) e meus avós paternos Luiza Batista e Antônio Leite (*in memoriam*), que foram meus “pais adotivos” quando eram vivos, sempre me educaram, mostrando o melhor caminho na infância e embora estiveram fisicamente ausentes nessa caminhada acadêmica, sentia a presença deles em todos os momentos ao meu lado, dando-me forças para alcançar meu sonho tão desejado.

A minha tia Maria Aparecida, que durante o ensino médio me recebia em sua residência para usar a conexão de *wi-fi* para pesquisar trabalhos do Ensino médio, como também assuntos relacionados ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em 2018, ano anterior a minha aprovação no curso de Geografia.

A um ser muito especial, meu namorado Ramon Silva Souza, um anjo na minha vida, meu amigo e presente de Deus que através do curso de Geografia fui presenteada. Ter você todos os dias ao meu lado na universidade foram essenciais. Agradeço pelo companheirismo, por toda força, carinho, apoio, amor, incentivo e por todos os momentos ter segurado minha mão. Irei sentir muitas saudades das nossas tardes compartilhadas, mas com a certeza de que esse ciclo se encerra, para que outros se iniciem em nossas vidas.

A minha prima Cristiane José, seu esposo Júnior Clemente e seus filhos Rita de Kássia e Pedro Emmanuel que gentilmente me acolheram em sua residência na cidade de Araçagi-PB com muito carinho durante esses dois últimos anos de curso, para conseguir frequentar a universidade todos os dias, aprendi muito com vocês.

A meus professores do ensino básico que tanto fizeram parte da minha história, contribuindo para minha formação cidadã e de igual modo, profissional. Vocês marcaram positivamente minha trajetória, especialmente Elza, Fábio Pereira, Daniele Souza, Hileanna Bernardes, Wesley Freitas, Ailton Ferreira, Alexsandra, Marilene Galdino, Valdic e Marinalva Pontes que também sempre me motivaram e torceram por mim, agradeço.

Ao meu orientador, o professor Dr. Ramon Santos Souza, um ser humano de muita luz, que muito me auxiliou durante as orientações, agradeço pelos conselhos, aprendizados durante a trajetória acadêmica, incentivo, paciência, assim como as leituras sugeridas ao longo das orientações para a concretização da minha pesquisa.

Meus sinceros agradecimentos, a banca examinadora composta pelas professoras queridíssimas, Juliana Nóbrega e Luciene Fabrizio que gentilmente aceitaram meu convite, de fazer parte desse momento tão especial em minha trajetória acadêmica, de se propor a fazer a leitura, assim como dar contribuições para enriquecer ainda mais a minha pesquisa.

Aos amigos, Joyce Jerônimo e Lucas Oliveira, amizades que a monitoria me proporcionou conhecer por meio da disciplina de Metodologia do Ensino de Geografia I e II, com quem tanto aprendi. Agradeço a amizade, companheirismo, parceria durante todas as aulas e aprendizados construídos e partilhados. Conhecer e vivenciar esses períodos com vocês, foi sem dúvida muito satisfatório, do mesmo modo, para com a turma 2020.2 de Geografia que durante o terceiro e quarto período do turno vespertino nos acolheu tão bem. Aprendemos e esperamos ter também, somado um pouco na formação docente de todos.

Agradeço a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) campus III/Guarabira-PB pelo ensejo na monitoria através da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) pela concessão das bolsas durante os semestres de 2022.1 e 2022.2, estendo também os agradecimentos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) cota 2020/2021 o qual fui voluntária, a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) no semestre 2022.2 e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da (FAPESq/UEPB).

Aos professores do curso de licenciatura em Geografia da UEPB/CH em especial, Juliana Nóbrega, Ramon Santos, Leandro Paiva, Elayne Sabino, Ana Chaves, Aletheia Stedile, Fábio Dantas, Diego Pessoa, Luciene Arruda, Lanusse Tuma e Ivanildo Costa que contribuíram ao longo desses quatro anos e seis meses, na condução das disciplinas, através das discussões e debates para minha formação docente, assim como ao chefe do departamento de Geografia, prof. Dr. Belarmino Mariano e a chefe adjunta prof. Dr. Regina Cely, a coordenação do curso na pessoa da coord. Prof. Dr. Angélica Mara e coord. adjunta Luciene

Arruda, ao secretário Walmir Rodrigues e Elisângela que na coordenação de Geografia foram sempre muito atenciosos e prestativos, minha gratidão.

Aos funcionários da Universidade Estadual da Paraíba UEPB/CH pela presteza e atendimento quando nos foi necessário, como também aqueles que brilhantemente organizavam e fazia a limpeza a cada turno nas salas, banheiros e o espaço para que sempre estivesse limpo e acolhedor para os estudantes.

A todos os amigos da turma 2019.2 pelos momentos de apoio e aprendizado, em especial meu namorado Ramon Silva, Aline Andrade, Gustavo Barbosa e Vitória Aguiar pelos momentos de risadas e companheirismo durante esses quatro anos e meio. Sentirei saudades dos momentos compartilhados com vocês.

Agradeço ao grupo de estudos, Grupo de Pesquisa Saberes da Educação Geográfica, (GPSEG), sob a coordenação da prof. Dr. Juliana Nóbrega e ao colaborador prof. Dr. Ramon Souza. Grupo esse, a qual faço parte desde 2021, que contribuiu significativamente para minha pesquisa e formação docente, do mesmo modo, estendo os agradecimentos a todos os membros que fazem parte dessa grande família.

A todos os estudantes respondentes da pesquisa e todos e todas que de forma direta ou indiretamente deram sua contribuição para a construção desses aportes. Assim como, aqueles que tive o privilégio de conhecer ao longo do curso, agradeço.



*“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.”*

**Paulo Freire**

## RESUMO

Construir uma boa formação durante o curso de licenciatura é fundamental para o futuro profissional que ingressa na carreira docente e deseja tornar sua prática pedagógica significativa e inovadora. Nesse ínterim, é importante contar com programas ofertados pelas universidades públicas, bem como o Programa de Monitoria, que proporciona de tal maneira, uma aproximação e experiência com a prática docente. Assim, a presente pesquisa tem como propósito, compreender as contribuições da monitoria acadêmica no componente curricular de Metodologia do Ensino de Geografia I e II (MEG I e II) na formação inicial de professores de Geografia no curso de licenciatura plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), campus III, Guarabira/PB. Desse modo, para elaboração da pesquisa, foi realizado o levantamento bibliográfico por meio de artigos, livros, relatório final da monitoria, tendo como marco teórico: Pontuschka *et al* (2009) e Libâneo (2013). Foi feita uma pesquisa documental em editais, resoluções e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Metodologicamente optou-se por uma abordagem qualitativa por meio de uma pesquisa participante-exploratória, a fim de analisar os dados coletados, para isso, utilizou-se o formulário online, através do *Google forms* com perguntas estruturadas para um total de seis estudantes entre os meses de julho e agosto de 2023, os quais foram enviados para os discentes ex-monitores de MEG I e II nos semestres 2021.1/2021.2 (noturno) e 2022.1/2022.2 (vespertino) no *Whatsapp*. Diante disso, é perceptível o quanto o Programa de Monitoria contribuiu na disciplina de MEG I e II na UEPB/CH, de igual modo, no ato da reflexão e práticas pedagógicas no processo de formação inicial docente dos ex-monitores, por meio da experiência da jornada de trabalho do profissional docente, desde o planejamento até a execução das atividades metodológicas, significativas e inovadoras a partir de recursos acessíveis e lúdicos em conjunto com a professora-supervisora da monitoria, discente-monitor e os discentes-monitorados. Assim, conclui-se mediante a pesquisa, que a participação de monitores no programa de monitoria é de extrema importância para enriquecer a carreira docente do futuro docente de Geografia.

**Palavras-Chave:** ensino superior. programa de monitoria. metodologia do ensino de geografia. formação de professores de geografia.

## ABSTRACT

Building a good education during the degree course is fundamental for the future professional who enters the teaching career and wants to make their pedagogical practice meaningful and innovative. In the meantime, it is important to have programs offered by public universities, such as the monitoring program, which provides, in such a way, an approximation and experience with teaching practice. Thus, the purpose of this research is to understand the contribution so far of monitoring in the curricular component of methodology for teaching Geography I and II to the initial training of Geography teachers in the full degree course in Geography at the State University of Paraíba (UEPB), Campus III, Guarabira/PB. Thus, for the elaboration of the research, a bibliographical survey was carried out through (articles, books, final monitoring report) using some works such as FREIRE (2009), LIBANEO (2013) and also others and in the documentary part (public notice, resolutions, LDB). In this way, the hypothetical-deductive method was used, where methodologically a qualitative approach was chosen through a participant research, in order to analyze the data collected by the interviewees, for this, a questionnaire with semi-structured questions was used for the current monitors and former monitor of the discipline to answer. Therefore, this topic on initial teacher training and monitoring in the MEG I and II discipline at UEPB/CH, which generated some concerns/reflections in the teacher training process in theory/practice, however, provided a lot to the monitors, as can be seen through infographics and graphics, such as experiencing the experiences of the teaching professional's journey and significant and innovative methodologies based on accessible and playful resources together with the monitoring teachers supervisor, student-monitor and students of the class. Therefore, we understand in a broader way, through this research, some subsidies and specificities of the monitoring in which we can conclude that despite some gaps presented by the students of the program, knowledge and pedagogical practices were essential for the formation of Geography teachers.

**Keywords:** university education. monitoring program. geography teaching methodology. Geography teacher training.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Breve contexto histórico da monitoria .....	21
Figura 02 – Mapa de localização do município de Guarabira-PB .....	23
Figura 03 – Objetivos que compreender a monitoria como atividade formativa .....	26
Figura 04 – Formulário de pesquisa de TCC compartilhado com osex-monitores .....	30
Figura 05 – No tocante a informação sobre o período de inscrição na monitoria, como essa informação chegou a você? .....	31
Figura 06 – Durante o período no qual esteve atuando no programa de monitoria, você foi bolsista? .....	32
Figura 07 – O que te motivou a se inscrever na monitoria da disciplina de Metodologia do Ensino Geografia I e II? .....	34
Figura 08 – Caso a monitoria tenha contribuído para sua formação inicial, de que forma ela deixa sua contribuição? .....	36
Figura 09 – Na sua concepção, o que pode ser aprimorado no programa de monitoria?...	37
Figura 10 – Qual/Quais atividades desenvolve no componente curricular de MEG I e II enquanto monitor/a junto ao docente supervisor/a da monitoria? .....	38
Figura 11– Se o Programa de monitoria foi o primeiro contato em sala de aula (atividade prática) docente no curso de Geografia .....	39
Figura 12 – Descreva com uma palavra ou frase, o significado em ter participado do programa de monitoria, no componente de Metodologia do ensino de Geografia I ou II? .....	40
Figura 13– Oficina sobre as metodologias ativas para a preparação do plano de aula.....	41
Figura 14 – Orientação para construção dos recursos didáticos da microaula .....	43
Figura 15 – Maquete sobre os tipos de climas.....	44
Figura 16 – Roleta: Evolução dos direitos Humanos .....	45
Figura 17 – Jogo da memória sobre o Bullying.....	46
Figura 18 – Urbanização Brasileira .....	47
Figura 19 – Jogo da memória: Paisagens naturais X modificadas .....	48
Figura 20 – Mapa tátil dos biomas brasileiros.....	49

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CH	Centro de Humanidades
CONSEPE	Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão
CONSUNI	Conselho Universitário
CC	Componente Curricular
CRA	Coeficiente de Rendimento Acadêmico
IES	Institutos de Educação Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEG	Metodologia do Ensino de Geografia
PPC	Projeto Político Curricular
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PROFIN	Pró-Reitoria de Gestão Financeira
PROPLAD	Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>2</b>	<b>TRAJETÓRIA E TESSITURAS DA MONITORIA ACADÊMICA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ÂMBITO ACADÊMICO .....</b>	<b>19</b>
	<b>2.1 Breve contexto histórico da monitoria implementada no ensino superior no Brasil .....</b>	<b>19</b>
	<b>2.2 Ensejo da monitoria no espaço formativo à docência em Geografia na UEPB, Campus III .....</b>	<b>21</b>
	<b>2.3 A importância da monitoria como espaço para correlacionar os saberes na formação inicial .....</b>	<b>28</b>
<b>3</b>	<b>CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE MONITORIA ACADÊMICA PARA A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE EM GEOGRAFIA: EXPERIÊNCIAS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>29</b>
	<b>3.1 A monitoria em Metodologia do Ensino em Geografia como incentivo à docência .....</b>	<b>29</b>
	<b>3.2 Contribuições das atividades teóricas e práticas no processo de ensino e aprendizagem .....</b>	<b>42</b>
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>54</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>57</b>
	<b>APÊNDICE – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....</b>	<b>62</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Uma formação de professores de qualidade contribui para uma sociedade mais justa e menos desigual. Afim, de que sejam bem mais habilitados para encarar os desafios no exercício do trabalho docente, ou seja, no futuro mercado de trabalho, bem como no mundo global (Almeida, 2019). Por isso, as universidades públicas, advém gradativamente, ofertando ensejos para a participação de graduandos dos cursos de licenciatura, por meio de programas acadêmicos, como a monitoria.

Com isso, de acordo com Antunes (2016), a monitoria é uma atividade para o ensino e aprendizagem, que favorece a construção do discente no exercício da pesquisa e extensão dos cursos de licenciatura, como abertura de novas práticas e experiências pedagógicas, através de metodologias ativas, oficinas, entre outros, que visam reforçar a conexão entre teoria e prática. Logo, os saberes docentes permitem aos monitores desenvolverem uma formação ampla e significativa, uma vez que, o saber geográfico por si só não permitirá aos futuros professores de geografia compreenderem a complexidade do espaço profissional.

Destarte, as atividades do programa de monitoria podem proporcionar aos discente-monitores, uma vasta contribuição. Uma vez que, compreende todo o processo do planejamento do professor-orientador, do início ao fim da execução das atividades. Seguindo o plano de curso da disciplina, elaborado a partir do Projeto Político Curricular (PPC), a fim de propiciar dessa forma, uma cooperação mútua, entre o discente-monitor, docente-orientador e discentes-monitorados, construindo assim, aprendizados significativos para o futuro trabalho docente.

Nesse sentido, o Programa de Monitoria acadêmica é regulamentada pela lei<sup>1</sup> n° 5540/68, de 28 de novembro de 1968 aprovado na câmara dos deputados, em que seu artigo 41 dispõe: que as universidades deveriam criar funções de monitor para alunos do curso de Graduação, que se submeterem a processos de avaliação específicos, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades pedagógicas da disciplina definida. Desse modo, os estudantes que são selecionados como monitores, podem acompanhar de perto toda a jornada

---

<sup>1</sup>LEI Nº 5.540, DE 28 DE NOVEMBRO DE 1968. **Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências.** Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 05 de nov. de 2023.

do professor universitário. Desde o planejamento até a prática pedagógica, na relação de facilitador do aprendizado entre os discentes e o aporte teórico-prático.

**Art. 41** - As universidades deverão criar as funções de monitor para estudantes do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina. Parágrafo único - As funções de monitor deverão ser remuneradas e consideradas título para posterior ingresso em carreira de magistério superior (BRASIL, 1968, p. 6).

Em vista disso, entende-se que para que haja de fato, qualidade na formação de professores nas universidades públicas, muito ainda deve ser investido na educação. Especialmente na base, ou seja, em investimentos por parte dos governantes para melhorias na qualidade de ensino. Em razão disso, de acordo com Couto e Antunes (2015), é necessário atuação para que os desafios sejam encarados e suceda o avanço na qualidade de ensino superior no Brasil. Proporcionando, um maior e melhor investimento com bolsas de incentivo à docência, para os discentes em formação inicial, que atuarão na educação pública e conseqüentemente na formação de professores, melhorando a qualidade dos cursos licenciaturas, sobretudo das Ciências Humanas, que é fortemente criticada pelo seu papel social e questionador no âmbito da sociedade.

Desse modo, a motivação para a pesquisa surgiu do apreço pelos componentes curriculares de Metodologia do Ensino de Geografia I e II (MEG), durante o terceiro e quarto período, principalmente quando fui monitora bolsista no 6º e 7º período do curso, de ambos os componentes durante os semestres 2022.1 e 2022.2, em que as visões se ampliaram para as possibilidades do ensino de Geografia, contribuindo ainda para futuras pesquisas, considerando o tema pouco explorado.

Assim, dando ênfase para o curso de licenciatura em Geografia na UEPB/Campus III de Guarabira-PB temos em 2016, por alguns professores de Geografia que fazem parte do corpo docente da UEPB/CH, o Projeto Político Curricular (PPC), por meio dele, os componentes curriculares de Metodologia do Ensino de Geografia I (MEG) e Metodologia do Ensino de Geografia II (MEG), ambas se apresentam como disciplinas obrigatórias do curso de Geografia.

Nessa perspectiva, é importante analisar como os graduandos do curso de licenciatura em Geografia da UEPB, Campus III/Guarabira estão sendo preparados para a construção do trabalho docente a partir da formação inicial. Assim, no tocante a monitoria na disciplina de Metodologia do Ensino de Geografia I e II, (MEG) é pertinente entendermos algumas questões



sobre o papel e a contribuição da monitoria para alicerçar as práticas de ensino e vivência da docência.

Nessa direção, a referida pesquisa visa compreender as singularidades que abrangem o Programa de Monitoria, junto ao componente curricular de MEG I e II a fim de contribuir para a formação inicial docente no curso de licenciatura plena em Geografia da UEPB/CH.

Objetivando entender as especificidades que abrange o programa de monitoria, tais como; analisar como os discentes tiveram conhecimentos acerca das informações no período de inscrições de monitoria a partir do edital disponibilizado pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), assim como identificar o que motivou os discentes a participarem do programa de monitoria na disciplina de Metodologia do Ensino de Geografia I e II, de igual modo, destacar quais como as atividades desenvolvidas no programa de Monitoria, contribuiu na formação inicial docente de futuros professores de Geografia.

Diante disso, levantamos algumas indagações para nortear esta investigação: quais motivos impulsionam os discentes a participarem da seleção de monitoria para a disciplina de Metodologia do Ensino de Geografia I e II (MEG)? De que modo tem sucedido a relação professor-orientador e monitor na sala de aula? Como o Programa de Monitoria pode contribuir para as suas atividades da formação de professor de Geografia?

O presente estudo, constitui-se de uma pesquisa participante-exploratória Gil (1991) em que o pesquisador tem contato com o objeto de estudo e de abordagem qualitativa, em que segundo Minayo (1994) responde as questões reservada de modo que não pode ser quantificado, mas trabalha com um oceano de significados, valores e atitudes. Assim, utilizou-se da técnica de coleta de dados do grupo focal, denominado por Gomes (2005) como uma técnica, responsável pela coleta de dados, com a finalidade de obter respostas das questões, por meio de um formulário, seguidas de um roteiro selecionado pelo investigador, para o grupo de indivíduos com características comuns das experiências vivenciadas. Ou seja, parte de uma seleção do grupo dos pesquisados, com amostragem intencional de estudantes monitores e ex-monitores da disciplina de MEG I e II para melhor compreensão dos dados coletados e possíveis contribuições dos futuros profissionais.

Assim, a pesquisa iniciou-se a partir do segundo trimestre de 2022 até o quarto trimestre de 2023, ou seja, nos meses de julho e agosto dos anos em que se deu a retomada do ensino presencial, pós-ensino remoto. Dessa forma, o grupo selecionado foram discentes ex-monitores dos semestres 2021.1/2021.2 à 2022.1/2022.2 do componente curricular de Metodologia do Ensino de Geografia I e II (MEG) nos turnos vespertino e noturno. Foi

solicitado que os mesmos, respondesse um formulário eletrônico elaborado no *Google Forms* e disponibilizado pela rede social *WhatsApp*.

Desse modo, foi adotado o procedimento de levantamento bibliográfico por meio de (artigos, livros, teses e dissertações), assim como documental através de resoluções, editais, e da LDB. Além disso, foi feito o uso de registros fotográficos, e conseqüentemente melhor compreensão acerca do Programa de Monitoria dentro do espaço acadêmico no curso de licenciatura plena em Geografia no campus III da UEPB.

Nesse sentido, a pesquisa está subdividida em: 2.1 “A trajetória da monitoria acadêmica como instrumento de ensino e aprendizagem na academia” em que se reflete, sobre o processo histórico da monitoria, desde a sua utilização no período medieval até a sua institucionalização no ensino superior. Em seguida, o subtópico 2.2 o “Programa da monitoria na Universidade Estadual da Paraíba” assim discute o ensejo na monitoria como elemento importante a formação docente. E 2.3 A importância da monitoria como espaço para correlacionar os saberes na formação inicial a fim de entender a importância do programa de monitoria para os saberes múltiplos relacionados a docência.

Posteriormente, 3.1 “As contribuições do programa para a formação docente em Geografia” em que aborda a monitoria em metodologia do ensino em Geografia como incentivo a docência. E por fim, “As contribuições das atividades teóricas e práticas no processo de ensino e aprendizagem” onde discorre as discussões sobre as experiências na monitoria e MEG I e II.

Assim, foi analisado as contribuições da monitoria no componente curricular de MEG I e II para a formação de professores de Geografia na UEPB/CH, de igual modo, a importância do Grupo de Pesquisa Saberes na Educação Geográfica (GPSEG) o quanto as mesmas foram essenciais para a formação profissional docente da pesquisadora autora deste trabalho, bem como, para os demais monitores que responderam à pesquisa, aprimorando as práticas de ensino.

E, por fim, esperamos obter por meio das perguntas, respostas dos participantes (ex-monitores) da disciplina de MEG I e II, resultados que possam subsidiar as possíveis lacunas que envolvem o programa, tais como o quantitativo de vagas, bolsas, do mesmo modo que as contribuições para a disciplina de MEG I e II, no curso de licenciatura em Geografia, aprimorando ainda mais a prática pedagógica de forma significativa.

## **2 TRAJETÓRIA E TESSITURAS DA MONITORIA ACADÊMICA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ÂMBITO ACADÊMICO**

### **2.1 Breve contexto histórico da monitoria implementada no ensino superior no Brasil**

A monitoria é uma ação que existe desde tempos muito remotos, registrada durante a idade medieval, como nos afirmou Albuquerque e; Santos (2021) ela foi introduzida na medida em que os professores iniciavam com as metodologias, assim também os alunos já começavam socializando para o processo de aprendizagem na construção do conhecimento.

Nesse sentido, Frison (2016) afirma que o século XIV, foi o momento em que os mestres portavam frequentemente de um “monitor”, “repetidor” ou ainda “Procholus”, antigo nome latino designado às pessoas em que os auxiliavam no processo de escolarização das demais pessoas, assim como, ocorre duranteo processo histórico em diferentes espaços-tempos, como é o caso dos séculos XII, XIII e XIV na Inglaterra, em que de acordo com Frison (2016) os estudantes necessitavam das aulas para obter informações, sendo que as mesmas eram lecionadas em qualquer lugar, mesmo ao ar livre.

Dessa forma, no decorrer do tempo foi se consolidando a monitoria, chegando ao século XVI, a ser utilizada pelos jesuítas. Assim, teve-se como finalidade a monitoria, segundo Frison e Moraes (2010) combater a difusão do protestantismo. Esta ocorria através das práticas baseadas nas regras presente no “RatioStudiorum” (documento que padronizou o sistema globalmente influente na educação jesuíta). Ainda em consonância com os autores:

Com o sistema de emulação da RatioStudiorum e com o tipo de organização pedagógica adotada, os alunos mais adiantados passaram a exercer funções ativas de ensino junto aos demais aprendizes. Essa prática na época denominada de decúria representa uma das principais raízes das ações de monitoria institucionalizada (FRISON; E MORAES, 2010, p. 145).

Desse modo, ainda durante o século XVI, a fim de influenciar no ensino dos jesuítas, houve no século XVII uma reforma na Universidade com João Amós Comenius a partir da didática magna, o qual era conhecido por Tratado da Arte Universal de Ensinar Tudo a Todos STEINBACH, (2014). Todavia, no “[...] século XVII ao XVIII, alguns dos mestres livres implantaram distintas formas de gestão da atividade escolar, formando verdadeiras corporações, com diferentes relações jurídicas, dentre elas a dos mestres com Procholus (monitores)” (FRISON; E MORAES, 2010, p. 145).

Assim, ao fim do século XVIII surge o Método Monitorial mútuo proposto por Andrew Beel e Joseph Lancaster, primeiramente na Inglaterra, e posteriormente na França, no período da revolução francesa, EUA, Península Ibérica e América Latina, no Brasil este

método só foi implementado, no ano de 1927. No Método Monitorial Mútuo “os adolescentes eram instruídos diretamente pelos mestres e atuavam como auxiliares ou monitores, ensinando, por sua vez, outros adolescentes, supervisionando a conduta deles e administrando os materiais didáticos” (MANACORDA, 1989. p. 256. apud. FRISON, 2016, p. 137). Para Steinbach o Método Monitorial Mútuo surge,

como uma proposta redentora para a classe operária, para os setores da produção que careciam de um trabalhador dócil, disciplinado e que possuísse os conhecimentos rudimentares de leitura, escrita e aritmética necessários ao estágio da produção industrial daquele momento histórico (STEINBACH, 2014, p. 2).

Nesse sentido, observa-se a importância da inserção do monitor também, para auxiliar os que menos sabiam da classe operária, por meio da leitura, escrita e cálculos matemáticos, os de aritmética, necessários para a produção daquela época, nos setores de produção, a partir do método monitorial mútuo. Nessa perspectiva Frison (2016) destaca que aquele que era considerado mais preparado ajudava o menos preparado a fim de que todos pudessem aprender simultaneamente, fazendo-se surgir à pedagogia do ensino mútuo. Assim, essa estratégia contribuiu para poupar gastos relacionados à contratação de professores, ao tempo que busca garantir o aprendizado ao maior número de indivíduos, com o objetivo principal de suprir a falta de docentes.

No entanto, a monitoria surgiu nas Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil a partir da década de 1960, com a Lei N° 5540/68 que ficou conhecida por fixar as normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com o hoje, ensino médio. Segundo a Lei n° 5540/68 em seu Art. 41: “As Universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinadas disciplinas”. Em parágrafo único a referida lei delega que: “As funções de monitor deverão ser monitoradas e consideradas título para posterior ingresso em carreira de magistério superior”. Além de amparada por esta lei, a monitoria regulamenta-se balizada também pelo Decreto 85.862/81 que atribui competência às IES para fixar as condições necessárias ao exercício das funções de monitoria. No diagrama ilustrado abaixo é possível entender o breve contexto histórico da monitoria que se delineou ao longo dos anos.

**Figura 1-** Breve contexto histórico da monitoria



Elaborado pela autora (2023)

Assim, apesar de períodos e objetivos distintos do passado, o surgimento da monitoria foi aprimorado ao longo do tempo, uma vez que a seleção naquela época para ser “monitor”, era apenas necessário alguém que soubesse, ou seja, tivesse conhecimentos para assim, poder auxiliar os discentes no processo educacional de estudantes, não havia tantos critérios para participar. Assim, a monitoria chegou a ser institucionalizada e amparada pela lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 onde “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” (BRASIL, 1996).

## 2.2 A monitoria no espaço formativo à docência em Geografia na UEPB, Campus III

O Campus III onde está, situado o Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba, está localizado na cidade de Guarabira. Assim, o município em questão está a 98 quilômetros da capital paraibana, João Pessoa (IBGE). De acordo com a nova Divisão Regional do Brasil (IBGE, 2017) a cidade localiza-se na Região Geográfica Intermediária de João Pessoa e na Região Geográfica Imediata de Guarabira. Em área territorial, contém 162,387 km<sup>2</sup> com densidade demográfica de 353,99 (hab./km<sup>2</sup>) e sua respectiva população é em 2023 de cerca de 57.484 habitantes de acordo com os dados do último censo do (IBGE, 2023).

A vista disso, o município de Guarabira está localizado no Agreste paraibano, no sopé da serra da Jurema, uma das serras que compõem o Piemonte da Borborema. Com a presença da vegetação caducifólia, o bioma que predomina é a Caatinga. Assim, a cidade recebe o estereótipo de Rainha do Brejo, por estar próxima às serras do Planalto da Borborema, em que

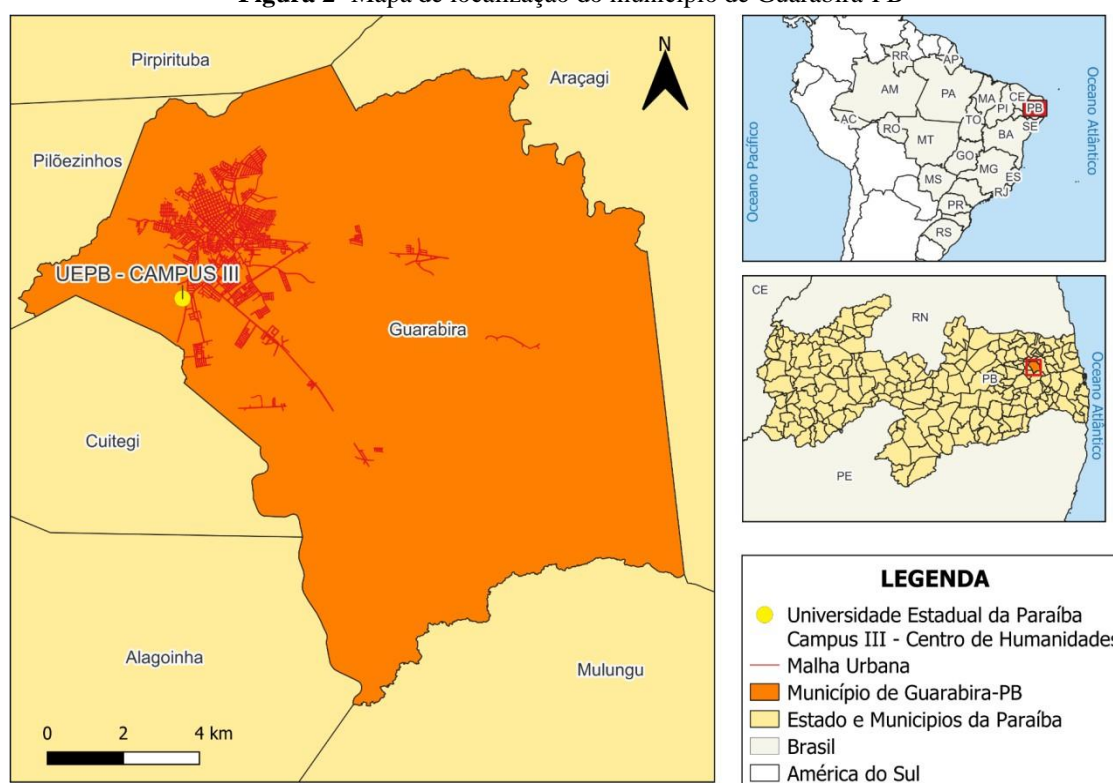
durante a estação chuvosa, pode-se notar a ocorrência de chuva orográfica, enquanto nos meses de estiagem, predomina o tempo quente e seco SOUZA; DANTAS; MATIAS (2014).

Nesse sentido, a cidade de Guarabira também conta com diversas manifestações culturais e religiosas. Nesse campo destaca-se o teatro municipal, Shopping Center. Ademais, o urbano Guarabirense é estigmatizado como "Cidade Luz", devido a religiosidade católica por meio dos festejos da sua padroeira Nossa Senhora da Luz e do memorial de Frei Damião, monumento erguido entre os anos de 2000 à 2004, em memória ao Frade Capuchinho Frei Damião, no alto da serra da Jurema. SOUZA (2018).

Desse modo, a Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Campus III de Guarabira-PB, funciona desde 1966. Este é o terceiro dos oito campi com o maior número de cursos de Graduação e conseqüentemente também ao quantitativo de estudantes, distribuídos no Estado da Paraíba. A qual oferece seis cursos de graduação, sendo Letras português, inglês, Pedagogia, Geografia, História e um curso de bacharelado em Direito. Em vista disso, o campus dispõe de laboratório de informática, Geologia, cartografia, sala de prática de ensino, cantina, auditório, miniauditório, almoxarifado, sala de pesquisa de extensão do Humaniza Bosque Carlos Belarmino (HBCB).

Assim, o espaço formativo da UEPB/CH é formado por professores, mestres e doutores, em especial, da Geografia. Busca promover assim, uma formação de professores significativa e transformadora, desenvolvendo junto aos discentes, processos de ensino, pesquisa e extensão, além do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Pesquisa (PIBIC). Assim, a partir da figura a seguir, é possível observar a UEPB, Campus III localizado no município de Guarabira-PB.

**Figura 2-** Mapa de localização do município de Guarabira-PB



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE. Org. Macilene Pereira Leite (2023)

O ingresso de discentes nos cursos de licenciatura, tal como no curso de Geografia na UEPB permite desde muito cedo, que os estudantes tenham a oportunidades de participar de programas, como o de monitoria acadêmica. Em que proporciona uma formação inicial docente significativa e enriquecedora, por meio do contato entre professor-orientador, discente-monitorado. Assim, contribuindo de diversas formas, tais como para a construção da identidade docente, aprimorar a prática pedagógica, possibilitando o melhor rendimento nas disciplinas, enriquecer o currículo, carga horária entre outros.

Assim, durante o futuro trabalho docente, a presença de práticas pedagógicas é fundamentalno processo de ensino e aprendizagem, como defende Gentile e Nóvoa (2001) sobre a importância de estar atento às metodologias para desenvolver práticas pedagógicas eficientes. Proporciona uma bagagem de conhecimentos sobre a sua área, a Geografia. Nesse sentido, as universidades oferecem oportunidades por meio de cursos de extensão, programas de monitoria, que visam em sua totalidade, enriquecem a trajetória acadêmica, a exemplo do Programa de Monitoria, em que propiciam aos discentes, antes da iniciação à docência, a experiência com práticas pedagógicas na sala de aula.

Desse modo, na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus III-Guarabira/PB a cada semestre letivo é divulgado um edital do Programa de Monitoria com todas as



informações, como datas, atividades desenvolvidas pelos discentes-monitores, de igual modo, o número de vagas ofertadas, que podem ser encontradas no site da instituição e também redes sociais da mesma, como também na coordenação do curso, para participarem do processo seletivo. Assim, podem se inscrever discentes a partir do 2º ao 9º período do curso de licenciatura. Ressalvando que, os discentes que estão no último semestre, não podem permanecer por mais de um semestre, uma vez que o vínculo finaliza, após a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Nesse sentido, começou a vigorar a partir do ano de 2019, a RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/0219/2019<sup>2</sup> aprovada através do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da Universidade Estadual da Paraíba, a mesma com algumas alterações, em comparação com as resoluções anteriores. Assim, a atual resolução, regulamenta a atividade de monitoria na UEPB, a partir dos editais divulgados semestralmente considerando em seu **Art. 1º** A monitoria, uma oportunidade de estruturação dos modos do pensar e agir pedagógicos e um instrumento para o trabalho com a diversidade de conhecimentos em sala de aula. Dessa forma, o exercício da monitoria é um programa de fundamental importância para a trajetória acadêmica de licenciandos, pois possibilita aprender novas práticas pedagógicas para o futuro trabalho docente.

Assim, por meio do programa de monitoria destaca-se em seu **Art. 2º** A Monitoria, enquanto experiência pedagógica oferecida ao discente regularmente matriculado em curso de Graduação, os seguintes objetivos:

- I – Despertar, no discente, o interesse pela docência;
- II – Fortalecer a cooperação entre os corpos docente e discente, em benefício da qualidade do ensino de graduação, ministrado pela Instituição;
- III – Contribuir para o processo de formação do discente através da experiência vivenciada em atividades de Monitoria;
- IV – Desenvolver competências relacionadas à prática didática e pedagógica;
- V – Reduzir os índices de retenção e evasão escolar através do suporte pedagógico aos discentes de graduação que apresentem dificuldade no processo de aprendizagem.

Logo, podem se inscrever no programa, estudantes para concorrer a apenas uma respectiva disciplina, solicitada pelo professor no departamento do curso de licenciatura em

---

<sup>2</sup>RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/0219/2019 Regulamenta a atividade de Monitoria desenvolvida na UEPB e revoga a RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/020/2007. Disponível em:<<http://transparencia.uepb.edu.br/>>. Acesso em: 26 out. de 2023.



Geografia. A vista disso, para Nascimento e Barletta (2011, p. 6) "A monitoria se apresenta como um instrumento formativo em que proporciona o cumprimento de um dos objetivos básicos do processo de ensino aprendizagem na graduação, o modo de aprender as práticas pedagógicas, metodologias, recursos didáticos". Em consonância com outros autores Belo Faria (2015) surgindo num espaço em que as possibilidades teóricas aplicadas e ensinadas durante a Graduação podem ser correlacionadas com casuísticas presenciadas no cotidiano da sala de aula, a propiciar maior senso crítico aos alunos, aproximando o conhecimento teórico ao exercício da docência.

Entretanto, para participar do Programa de Monitoria acadêmica nos cursos de Graduação, com ênfase no curso de licenciatura em Geografia/campus III- Guarabira-PB, estudantes necessitam inicialmente ler o edital referente ao semestre letivo em que está a instituição, para saber se pode ou não participar da seleção. Observando, dentro dos quesitos do edital, quais as disciplinas ofertadas pelo docente no departamento do curso, notando os critérios para a classificação dos discentes, em que se dará por ordem decrescente, a média igual ou superior a 7,0 de acordo, com a média do Componente Curricular (CC), nota do Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA) e nota da avaliação, objetos esses, da seleção, podendo o monitor torna-se, bolsista ou voluntário.

Em vista disso, durante as atividades em sala, o professor orientador necessita envolver o monitor nas fases de planejamento, interação em sala de aula, laboratório ou campo e na avaliação dos alunos e das aulas/disciplinas. Evidentemente, como reza algumas recomendações da IES, os monitores não podem substituir os professores dando aulas por estes. Eles são aprendizes, ainda não auferiram o nível de competência de um professor. No entanto, tampouco isso significa uma escusa para deixá-los, como salientamos, executando apenas tarefas bastante limitadas quanto ao teor formativo (NUNES, 2007).

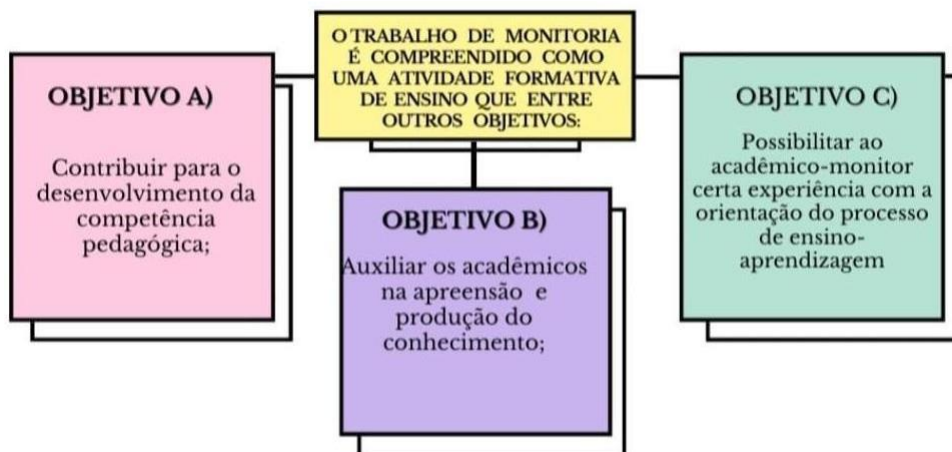
Nesse ínterim, o monitor enquanto discente-aprendiz-docente pode ser entendido como um intermediador entre docente e os demais discentes, em que permite a relação de ensino e aprendizagem, tirando dúvidas, orientando e auxiliando durante e após a aula, viabilizando um contato próximo. Partindo desta premissa, tem-se o monitor como aquele que pesquisa, identifica e compartilha com o docente, sob um olhar mais apurado, a organização da sala de aula, seu público e como poderia ser trabalhado um conteúdo em específico.

Para Schneider (2006) a monitoria é vista como instrumento de trabalho pedagógico que viabiliza a compreensão de aspectos referentes às transformações socioespaciais viabilizando, a partir disso, trabalhar a diversidade de conhecimentos em sala de aula, pois:

O trabalho de monitoria, cuja atividade formativa pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento, normalmente ocorre em Instituições de Ensino Superior (IES) com normas fixadas pelos seus respectivos conselhos de Ensino, Pesquisa e Extensão. Apesar de algumas peculiaridades encontradas aqui e ali, o trabalho de monitoria é compreendido como uma atividade formativa de ensino que entre outros objetivos, pretende: a) contribuir para o desenvolvimento da competência pedagógica; b) auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento; c) possibilitar ao acadêmico-monitor certa experiência com a orientação do processo de ensino-aprendizagem” (SCHNEIDER, 2006, p. 3).

Desse modo, o programa de monitoria presente nas universidades públicas de ensino superior, a partir de normas dos conselhos que compõe a tríade, ensino, pesquisa e extensão da instituição, a qual tem grande importância para aprendizagem e formação de futuros professores, tanto da reflexão a ação, quanto da teoria à prática. Mesmo que, com algumas singularidades, o programa de monitoria objetiva contribuir para o desenvolvimento na formação da prática de ensino-aprendizagem. Assim, o exercício da monitoria no processo de ensino, pode ser compreendido por meio dos estudantes da Graduação, por intermédio de três objetivos, cujo pode ser observado na figura 2 a seguir.

**Figura 3-** Objetivos que compreende a monitoria como atividade formativa



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Ainda em consonância com o autor citado acima, a presente figura foi elaborada com base nos objetivos citados pelo mesmo em que elenca três objetivos essenciais para compreender o trabalho da monitoria acadêmica que entre outros objetivos, visa contribuir para o desenvolvimento pedagógico, auxiliando no aprendizado dos discentes-monitorados e aperfeiçoando ainda mais, de maneira significativa, o monitor a aprender junto ao professor-orientador, como desenvolver as atividades, de igual modo as metodologias para o futuro trabalho a docência.

Dessa maneira, o exercício da monitoria é compreendido como um exercício que complementa a formação a partir do ensino, assim como atende alguns objetivos, tais como a contribuição no desenvolvimento da competência pedagógica, possibilitando vivenciar as experiências em sala de aula junto ao professor-orientador. Nesse sentido, outro objetivo, foi o auxílio na compreensão e construção dos conteúdos dos discentes, fazendo esse elo, entre o conteúdo e o professor-orientador. E outro objetivo ainda, uma experiência com o processo de ensino aprendizagem á docência.

Em conformidade com Queiróz e Barzaghi (2007) destacam que a monitoria tem a ação mediadora tanto entre alunos quanto entre os docentes dos cursos de Graduação, integrando operacionalmente no planejamento de disciplinas e compartilhamento de conhecimentos contribuindo, significativamente, para a própria formação profissional e a dos demais envolvidos no processo.

Partindo-se desse princípio, se atribui a monitoria a superação da profissionalização engessada onde apenas insere-se professor-aluno sem um contato mais estreito que potencialize o diálogo para além do mero repasse de conteúdos, que nas diversas vezes é fragmentado por programas disciplinares seguidos à risca, desenvolvidos por docentes, que por seguirem um formato engessado dificultam, muitas das vezes, a abertura ao diálogo, pois nem sempre são pensados para tal. Sendo assim, o real intuito da monitoria viabiliza:

o processo de formação dos estudantes [...] que tem como foco central a capacitação de professores que, em geral, atuam em sala de aula, acreditamos que as vivências nas atividades de monitoria sejam ainda mais significativas por possibilitarem a esse graduando uma análise da articulação entre a teoria e prática. Visto que, além de poderem estar em contato com estudos teóricos, os mesmos podem ter um olhar diferenciado da prática docente através das experiências adquiridas” (NASCIMENTO; SILVA; SOUZA, 2007, p. 7).

Assim, é possível perceber como a monitoria permite ao futuro professor em formação inicial, uma experiência rica, tanto por meio das atividades junto ao professor/orientador como também a identificação à docência. Mais rigoroso processo formativo de graduandos em Geografia que ingressam nas universidades públicas, assim como o Programa de Monitoria acadêmica que desejam tornarem-se professores reflexivos e que promovam uma prática significativa na educação geográfica. Outrossim, o Programa de Monitoria acadêmica não é apenas em nível local, mas também regional, como dentre tantos cursos de extensão e pesquisa, esta também oferece oportunidades para os futuros profissionais docentes.

Ainda, o exercício da monitoria compreende analisar o planejamento do professor, pois segundo Nunes (2007, p. 49), “no tocante à formação para o ensino, a monitoria deve ser

pensada abarcando todo o processo de ensino”.Ou seja, o planejamento semanal, plano de aula, escolha de metodologias, recursos até as atividades que promovam a interação em sala de aula (laboratório), dando continuidade após a aula, levando em consideração, todas as possibilidades, pois como é sabido, o plano precisa muitas vezes ser reflexivo, devido às imprevisibilidades do cotidiano escolar/acadêmico.

### **2.3 A importância da monitoria como espaço para correlacionar os saberes na formação inicial**

O programa de monitoria é de suma relevância para os graduandos, pois permite relacionar a teoria e prática docente no meio acadêmico, bem como é possível correlacionar os saberes da formação inicial docente. Pois como afirma Tardiff (2002) o saber dos professores são heterogêneos, ou seja, é composto por diversos saberes, seja por meio da atividade do trabalho, como dos conhecimentos ou até mesmo do saber-fazer docente.

Assim, por meio das atividades de monitoria é construída essa ponte entre os saberes, tal como através dos conhecimentos das disciplinas já estudadas anteriormente. Uma vez, que no componente curricular de MEG I e II foram produzidas microaulas com abordagens de assuntos diversos de forma dinâmica e interativa, relacionado ao urbano, geomorfologia, aos direitos e deveres, as paisagens naturais e modificadas, biomas brasileiros, bullying. Nesse sentido, foram apresentados anteriormente na turma, múltiplos saberes pelos discentes-monitores e professora-orientadora dos procedimentos para realizar a microaula, como a competência e habilidade da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para elaboração de cada plano de aula das equipes atrelada ao conteúdo e recurso didático no respectivo componente de MEG I e II.

Nessa perspectiva, de acordo com Callai (2018) a aula é um exercício que deve ser cumprida, independentemente, se for substituída por algum jogo, deve-se ter o mesmo intuito de aprendizado. Assim, da mesma forma, que a aula deve ter sentido de aprender o conteúdo abordando nas aulas, em uma competição de um jogo realizado na escola, deve-se ter o mesmo objetivo, de modo que o aprendizado não seja esquecido, mas lembrado como forma de aprendizado, e não um simples momento de desconcentração.

Nesse sentido, ensinar de acordo com Tardiff (2002) é propagar uma mega diversidade de saberes, a fim de que na realização das atividades, os conhecimentos sejam adaptados de diversas formas no espaço de trabalho, para uma melhor compreensão dos conteúdos abordados. Dessa forma, se procedeu durante o exercício no programa de monitoria, em que os discentes-monitores sob a orientação da professora-orientadora, analisaram como os

recursos metodológicos estavam sendo construídos para as singularidades que permeiam no ambiente de trabalho do futuro docente.

### **3 CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE MONITORIA ACADÊMICA PARA A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE EM GEOGRAFIA: EXPERIÊNCIAS E DISCUSSÕES**

#### **3.1 A monitoria em Metodologia do Ensino em Geografia como incentivo à docência**

A monitoria é um momento na vida acadêmica do discente de importantes contribuições, pois, é certamente, o primeiro contato entre o futuro professor e o docente no ambiente de trabalho. Assim, permitindo ao discente, o exercício reflexivo de como são planejadas as aulas, como as mesmas são executadas, se as atividades realizadas alcançaram os objetivos propostos. Todas essas etapas são essenciais para compreender a dinâmica no meio acadêmico e como será realizada na sala de aula da escola, uma vez que cada uma possui suas singularidades, multidiversidades que as diferenciam uma das outras,

Desse modo, a atividade de monitoria contribui em diversos sentidos, e principalmente, na reflexão durante a formação docente sobre a concretização na prática, da mesma forma que no processo de ensino-aprendizagem construído pelos discentes na sala de aula, até a conclusão das atividades. Nesse sentido, vale ressaltar que o monitor tanto pode auxiliar estudantes monitorados na realização das atividades e trabalhos, quanto pode também aprender com a prática pedagógica do professor(a) supervisor(a) da monitoria e como solucionar desafios no espaço escolar do futuro trabalho docente.

Assim, de acordo com Ferreira;Gualter(2019) o exercício de monitoria contribui para que os alunos e a disciplina, se comuniquem facilitando no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que o monitor pode auxiliar nas dificuldades, pois se ver na posição de aluno, e mais próximo torna-se mais compreensível entender quais as dificuldades encontradas acerca do conteúdo ou o próprio componente curricular como um todo.Dessaforma, possibilitando que o monitor conheça as dinâmicas da sala de aula.

Sendo assim, na Universidade Estadual da Paraíba, Campus III/Guarabira-PB não foi diferente, visto que os discentes-monitores do componente curricular de metodologia do ensino de Geografia I e II vivenciaram essa grandiosíssima experiência únicas na trajetória acadêmica, durante os dez meses que resultaram em dois semestres letivos.

Essas disciplinas são ofertadas a partir do terceiro período do curso, MEG I e no quarto MEG II, as quais possuem a carga horária de 60 horas aulas. Essas disciplinas

contam com atividades; teóricas (T), Práticas e Orientadas (O) para o cumprimento do conteúdo programático em consonância com a ementa do componente curricular e exposto no eixo de organização curricular, direcionadas para o ensino do conteúdo do respectivo componente curricular na educação básica.

Desse modo, as atividades teóricas da referida disciplina, são compostas na ementa por (exposições, diálogos, debates, leituras, apresentação de seminários, dentre outras metodologias). As práticas são referentes às práticas pedagógicas (atividades didáticas, reflexões e recursos metodológicos), e já nas orientadas, o aluno tem autonomia para realizar tarefas fora da sala de aula, previamente orientada pelo professor (relatório, projeto, artigo, texto, plano de aula e produção cartográfica, dentre outros). Destacando que, o professor definirá, no plano de curso do componente, a modalidade da tarefa a ser executada.

Assim, para realização da pesquisa de campo, o levantamento foi realizado por meio do formulário *online*, disponibilizado no *Google forms* como pode ser observado na figura 3. o qual foi enviado estrategicamente através do contato privado dos discentes, ex-monitores e atuais monitores da disciplina de metodologia do ensino de Geografia I e II cada discente, com o intuito de entender quais as contribuições na formação inicial docente e as dificuldades encontradas no programa da monitoria acadêmica. A vista disso, o formulário online ficou disponível entre os dias 3 e 10 de agosto de 2023, a fim de compreender por meio das respostas, as colaborações da monitoria para a formação docente em Geografia.

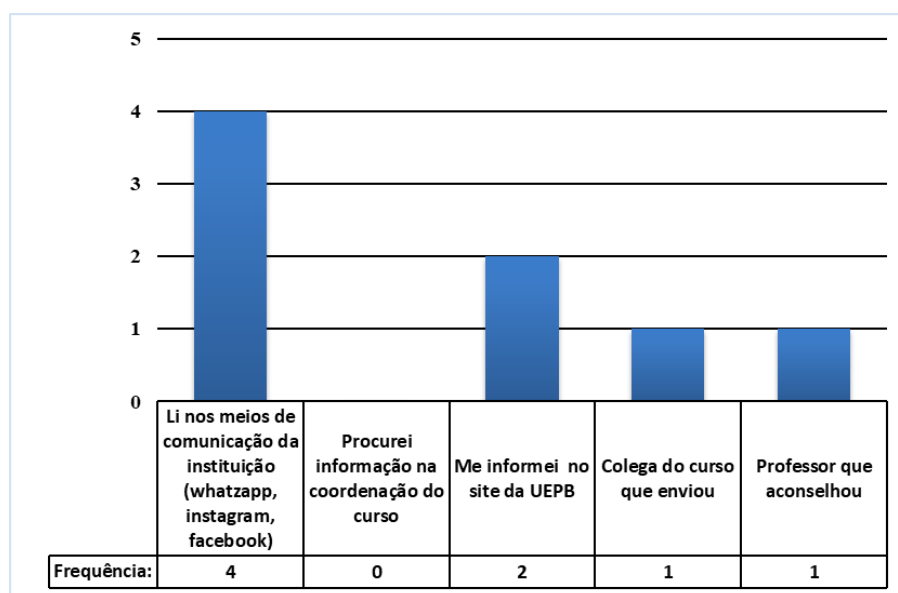
**Figura 4-** Formulário de pesquisa de TCC compartilhado com os ex-monitores

Fonte: Arquivo da autora (2023)

Nesse sentido, a partir da construção do formulário *online*, buscamos compreender através dos discentes-monitores e ex-monitores as contribuições da monitoria para a sua formação enquanto graduando no curso de Geografia e futuro profissional docente de Geografia.

A primeira questão do formulário refere-se ao período que os discentes respondentes estão cursando, com algumas opções: se são do 2º ao 4º, do 5º ao 6º ou acima do 7º período do curso, totalizando 6 discentes, ou seja, 100% responderam que estão acima do 7º período. Desse modo, a partir das respostas, subentende-se que estão entre 7º e 9º período, chegando à conclusão do curso como monitor da disciplina de Metodologia do Ensino de Geografia I ou II.

**Figura 5-** No tocante a informação sobre o período de inscrição na monitoria, como essa informação chegou a você?



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

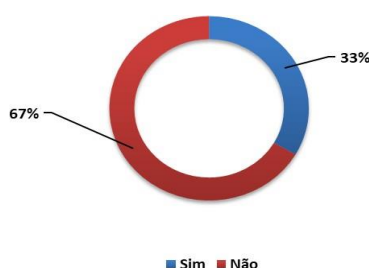
Como observado acima, quando questionado sobre as informações da monitoria, como elas chegaram aos discentes, as redes sociais (*Whatszapp*, *Instagram* e *Facebook*) desempenham um importante papel no âmbito acadêmico, onde 50% responderam que foram através dela que se informar, se tratando de veículos de informação com que centenas de estudantes contam para se informar dos mais variados assuntos, notícias e afins, bem como, processos seletivos, entre os quais se destacam a monitoria acadêmica, pois são diversas as dúvidas dos discentes, principalmente os ingressantes no curso de licenciatura em Geografia, que desejam participar do programa.

Nesse sentido, entende-se que as redes sociais desempenham papel fundamental na divulgação de informações do programa. Ademais, observando que os estudantes foram monitores no período de 2021.1 a 2022.2, alguns deles, exerceram as atividades de monitoria através dos meios de comunicação (celulares, *tablet*, computadores), por meio do ensino remoto, pois estávamos passando pela pandemia do Covid-19 não sendo possível o contato pessoal. Então foi em um momento em que, sem dúvidas, as redes sociais ganharam ainda mais visibilidade, pelas quais as informações eram divulgadas, tais como dos processos seletivos da monitoria.

Por conseguinte, 25% dos discentes se informa no site da UEPB para ter acesso aos editais, 12% são os colegas que enviam e os demais foi o professor que aconselhou o discente a participar. No entanto, é relevante enfatizar que o papel do professor de Geografia na academia não é aquele que apenas domina o conteúdo, mas que possibilita construir novos conhecimentos geográficos, capaz de proporcionar a construção profissional imprescindível para a formação crítica e cidadã de discentes. E a monitoria, desenvolve esse papel, visando auxiliar no desenvolvimento profissional do graduando, futuro docente que deseja contribuir para construção de uma sociedade mais justa, com ensino de qualidade.

Nesse sentido, na figura 5 visualiza-se o quantitativo de discentes que foram monitores bolsistas durante o exercício no programa de monitoria. O quantitativo de discentes que foram monitores bolsistas durante o exercício no programa de monitoria. Apenas 33.3% foram monitores bolsistas, ou seja, revela-se uma problemática que precisa de celeridade quanto a sua resolução, trata-se da disponibilidade de bolsas para a comunidade estudantil do campus III, em que os dados mostram que 67% dos discentes-monitores, ou seja, a maior parte dos estudantes que desempenharam atividades na monitoria, executaram as mesmas sem bolsas, de forma voluntária. Assim, o resultado da pesquisa pode ser encaminhado para o curso mostrando a importância da monitoria para o desenvolvimento do discente, mas também para a própria permanência dos estudantes por meio das bolsas.

**Figura 6-** Durante o período no qual esteve atuando no programa de monitoria, você foi bolsista?



Fonte: Elaborado pela autora (2023)



O gráfico acima revela apenas 33.3% foram monitores bolsistas, ou seja, revela-se uma problemática que precisa de celeridade quanto a sua resolução, trata-se da disponibilidade de bolsas para a comunidade estudantil do campus III, em que os dados mostram que a maior parte dos estudantes que desempenharam atividades na monitoria, executaram as mesmas sem bolsas, ou seja de forma voluntária.

Majoritariamente, a bolsa de monitoria ofertada pela Universidade é de extrema importância para auxiliar nos custos na instituição, principalmente os estudantes que moram distante da instituição e precisam ficar no horário oposto. Assim, as bolsas fazem total diferença para o custeio de despesas ligadas às atividades acadêmicas. De acordo com informações do portal de notícias da Paraíba (ClickPB<sup>3</sup>), considerando a relevância das bolsas para os discentes, a UEPB através da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento (PROPLAD) autorizou o aumento do número de bolsas ofertadas aos alunos, que passou de 100 para 150 em cada semestre. Além disso, o valor delas cresceu de R\$120 para R\$130.

A decisão foi tomada durante uma reunião do Conselho Universitário (CONSUNI). Assim, os valores das bolsas do programa de monitoria já passaram por diversos reajustes, exemplificando, antes de chegar ao atual valor de 400,00 reais em 2020 em que foi realizado o último reajuste aprovado pelo CONSUNI, a quantia era de 253,00 até 2019 para os estudantes que obtiverem as maiores notas no CRA, como um dos critérios para ser selecionado no programa.

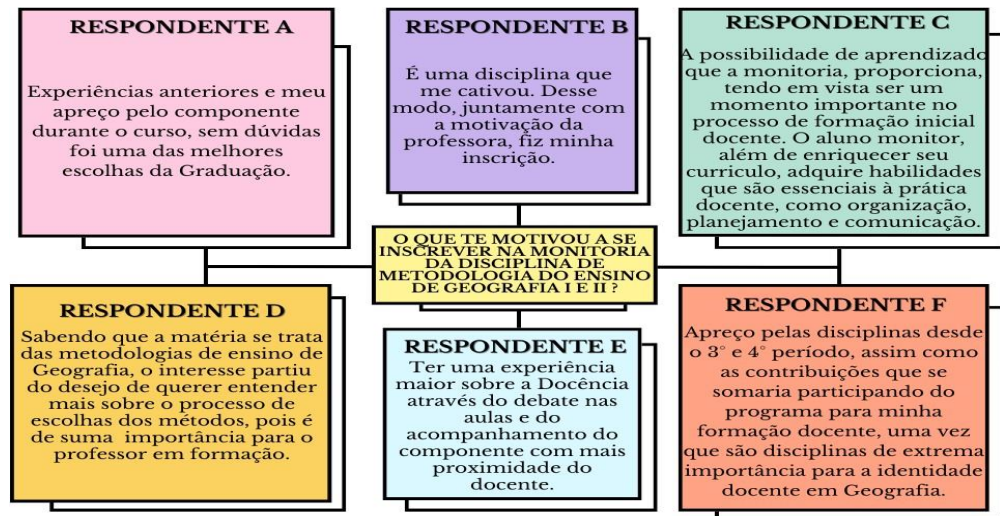
No entanto, apesar do aumento dos valores das bolsas do programa de monitoria, ao longo do tempo, com o valor atual de 400,00 reais, observa-se que o quantitativo de bolsas por curso, ainda é muito reduzido relacionado ao número de estudantes. Especialmente, referente ao curso de licenciatura em Geografia, em que a estimativa é de aproximadamente 440 estudantes matriculados nos dois turnos (vespertino e noturno), para apenas três bolsas. Assim, é feita uma proposta, semelhante a um plano anual da disciplina em que é elaborado pelo docente para solicitar o monitor, podendo até ter três monitores, sendo um bolsista e dois voluntários e no mínimo dois voluntários por disciplinas.

No seguinte diagrama 6, percebe-se as respostas dos ex-monitores sobre as motivações as quais impulsionaram a se inscrever para o componente curricular de Metodologia do Ensino de Geografia I e II.

---

<sup>3</sup> UEPB eleva de 100 para 150 o número de bolsas de monitoria. Disponível em: <<https://www.clickpb.com.br/educacao/uepb-eleva-de-100-para-150-o-numero-de-bolsas-de-monitoria-76596.html>>. Acesso em: 26 out. de 2023.

**Figura 7-**O que te motivou a se inscrever na monitoria da disciplina de Metodologia do Ensino Geografia I e II?



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

O diagrama apresenta respostas dos ex-monitores que justificam o que os motivaram a se inscrever na disciplina de Metodologia do ensino de Geografia I e II (MEG). Muitos relataram que o desejo partiu das experiências anteriores com a disciplina, outro ainda respondeu porque a disciplina cativou e com a motivação da professora, fez a inscrição. Outro ainda, pelo interesse em aprender com a disciplina, o currículo e habilidades teóricas e práticas. Assim de acordo com Santos (2023, p. 160) “A reflexão sobre a prática pedagógica implica a consideração dessa prática sob o ponto de vista do trabalho do professor”. Nesse sentido, a monitoria proporciona aos discentes-monitores em formação inicial, a reflexão sobre a sua prática, de igual modo como se sucederá no futuro trabalho docente.

Desse modo, o fato da matéria se tratar de metodologias do ensino de Geografia, houve o interesse de entender sobre as escolhas das metodologias, as quais são essenciais para o professor em formação. Ainda assim, para ter uma experiência maior com os debates em sala de aula, assim como, o acompanhamento do componente próximo ao professor. E, outra ainda pelo apreço das disciplinas no terceiro e quarto semestre, assim como, as experiências que se somaria ao programa e a identidade docente.

Assim, a partir das respostas dos discentes no programa de monitoria nas disciplinas de MEG I e II, é evidente o quanto suas singularidades e relevância da disciplina que contribuíram significativamente para a formação profissional em Geografia. Assim, os componentes curriculares de Metodologia do Ensino de Geografia I e II são oferecidas no início do curso, a partir do 3º e 4º período os quais antecede o estágio supervisionado, então é nesse momento em que são apresentados, novas metodologias ao ensino da educação

Geográfica, possibilitando os discentes refletir sobre a prática pedagógica no espaço da sala de aula, ou práxis docenteantes mesmo do estágio supervisionado. Dessa maneira,a partir da monitoria no referido componente, a experiência amplia ainda mais no espaço de formação.

A disciplina de Metodologia do Ensino de Geografia I e II são disciplinas que proporcionam aos futuros docentes refletir como os conteúdos de Geografia podem ser apresentados no ensino básico de modo mais lúdico, de acordo com Pinheiro *et al* (2013)“Pensar no ensino da Geografia não implica apenas seu papel como disciplina escolar, mas também o alcance social da ciência geográfica na compreensão da realidade espacial”.De modo, que os estudantes possam aprender sobre o espaço e de forma lúdica.

Dessa forma, existem diversas metodologias para tornar as aulas mais dinâmicas e interativas, a exemplo de; músicas, jogos, maquetes, poemas, fotografias e os mais diversos recursos didáticos ilustrativos que permite aos discentes, criar inúmeras possibilidades de apresentar os conteúdos e torná-los mais atrativos. Tornando-se assim, disciplinas cativantes aos discentes que já pagaram a cadeira, optando por se inscrever para participar da seleção de monitoria e vivenciar a experiência de mais perto, com um olhar mais amplo.

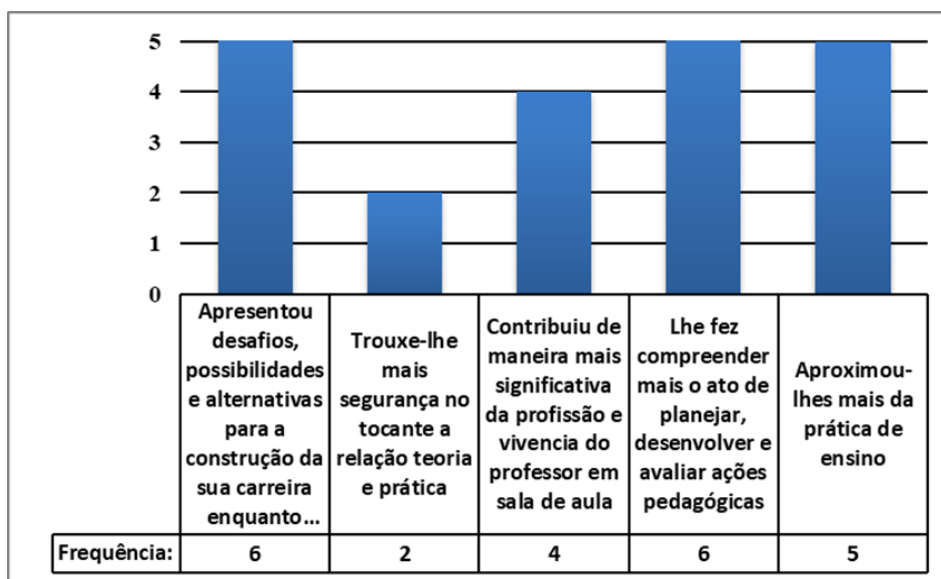
Nesse sentido, de acordo com Padilha (2017) a Monitoria acadêmica é uma atividade que possibilita aos discentes dos cursos de licenciaturas uma experiência à docência, proporcionando ao estudante-monitor, ser um auxiliar do professor. Desse modo, o estudante-monitor está designado a dar assistência pedagógica a outros estudantes. Nessa perspectiva, a monitoria proporciona uma experiência que confirma se a docência é profissão a ser seguida. Santos e Lins (2007, p.20) afirmam que:

O ensino superior caracteriza-se por requerer um tipo de aprendizagem longa, difícil e complicada porque ela diz respeito à aprendizagem de uma profissão. Nessa perspectiva, a monitoria assume dois papéis: um com caráter didático-pedagógico, com a intenção de proporcionar a aproximação com a iniciação à docência, e num segundo momento, o papel de construtor de um espaço onde a troca de reflexões e dúvidas estabeleça mais um caminho para o conhecimento.

Em virtude disso, especificamente no curso de Geografia é comum ouvir esses relatos citados acima, por alguns discentes. São diversos os desafios para o estudante que deseja seguir a carreira docente de nível superior, pois "a prática docente é exigente, metódica, crítica e ética" (DIAS, 2007, p. 42). No entanto, participar do programa de monitoria acadêmica permite superar essa ideia e tornar uma maior relação harmoniosa de aprendizado mútuo enquanto futuro profissional, assim como também de experiência entre a teoria e a prática.

Na pergunta 05, se a monitoria do componente de Metodologia do Ensino de Geografia I e II contribuiu para a formação inicial docente, todos os respondentes responderam que sim, totalizando em 100%, confirmando a relevância programa possui, em especial a disciplina de metodologia do ensino de Geografia I e II, grande relevância para o processo formativo dos graduandos em Geografia.

**Figura 8-**Caso a monitoria tenha contribuído para sua formação inicial, de que forma ela deixa sua contribuição?



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

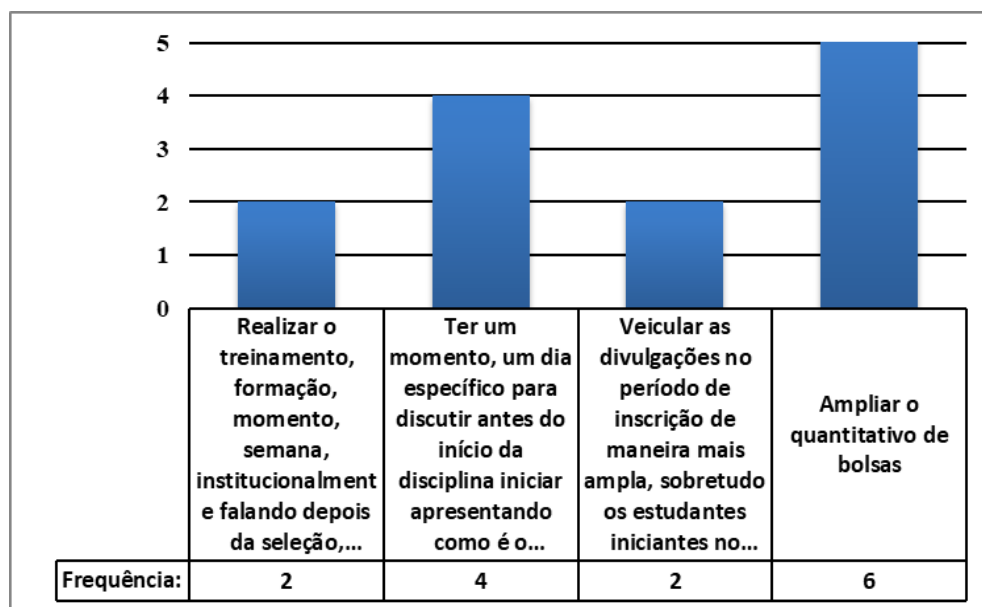
Na figura 8 observa-se que a monitoria na disciplina de Metodologia do Ensino de Geografia apresentou desafios, possibilidades e alternativas, como também proporcionou entender a tríade que compõe o processo da docência: Planejar, desenvolver e avaliar as ações pedagógicas no programa de monitoria, como destaca Castellar (2010, p. 41):

A formação inicial de professores de Geografia deve ser fundamentada em bases sólidas, contemplada com princípios teóricos para com a realidade da prática e bases culturais, assim como oportunizar ao futuro professor de Geografia ter mais recursos para questionar as barreiras encontradas no ambiente escolar. Caso contrário, o trabalho docente não acontecerá com qualidade.

Na contemporaneidade, conforme afirma Dantas (2014), a monitoria é executada a partir da ampliação do processo de ensino e procura envolver o monitor em todas as etapas como: o planejamento, interação em sala de aula, avaliação dos alunos e das aulas. Assim, a atuação do monitor é integrada a todas as fases de planejamento e execução da disciplina na qual o monitor está participando. Portanto, por se tratar de um programa importante para a formação inicial docente, com destaque para o curso de licenciatura em Geografia, é importante que seja compreendido como está, é considerada pelos estudantes, apesar de que

poucos estudantes são selecionados, devido às mínimas vagas que existem entre as disciplinas.

**Figura 9-** Na sua concepção, o que pode ser aprimorado no programa de monitoria?



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A figura 8 acima, revela algumas demandas dos estudantes quanto a monitoria, entre elas, a já mencionada, a necessidade de ampliação das bolsas, que neste quesito houve o maior número de respondentes que optaram pelo aumento da quantidade de bolsas. Uma vez que, são oferecidas apenas três bolsas por curso e sabendo-se a relevância que a mesma possui para o incentivo à docência. Por conseguinte, observamos a necessidade de um dia específico para discutir sobre a monitoria, uma vez que muitos são os discentes que não conhecem, se sentido “perdido”, especialmente os novatos do curso.

Dessa forma, se faz necessário que haja por meio da instituição, um momento, durante as inscrições da monitoria a cada semestre, podendo ser virtualmente, pois os editais são publicados antes de iniciar o semestre, para que as dúvidas sejam melhores sanadas pelos professores e até o coordenador da monitoria. Uma vez que os estudantes possuem muitas dúvidas, chegando até a perder o prazo de inscrição.

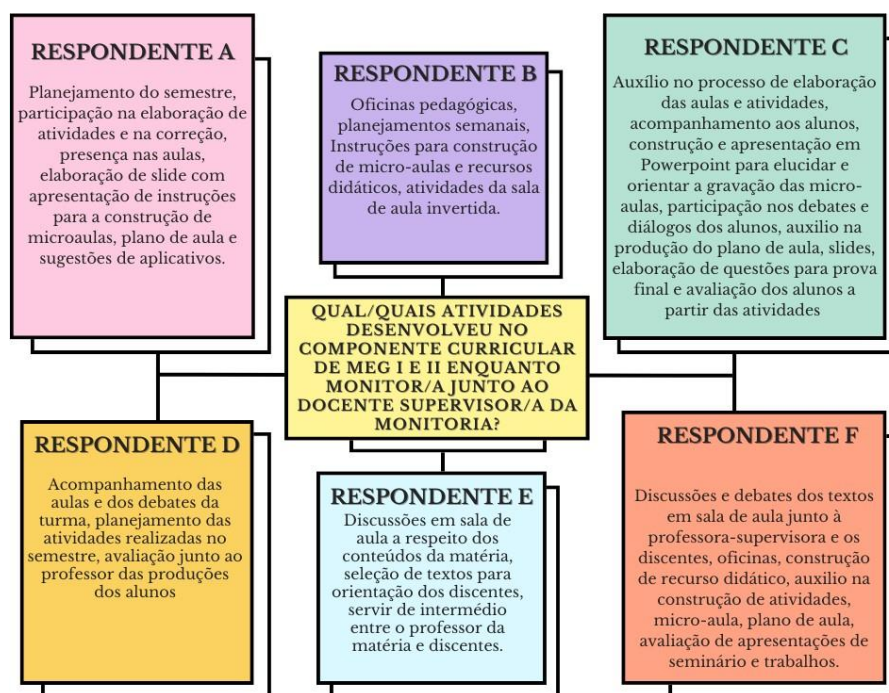
Nesse sentido, de acordo com Gonçalves *et al* (2021) as universidades precisam investir em estratégias e práticas que lhes permitam conquistar melhores resultados e, em formas alternativas de trabalho estimuladoras de aprendizagem, como é o caso das monitorias acadêmicas. Tendo em vista, que o programa precisa ser ampliado. Dessa forma, uma vez realizadas as devidas orientações semestralmente, é plausível que o programa seja ainda mais

reconhecido a partir dessas ações, principalmente os estudantes ingressos no curso de Geografia.

Reconhecendo a relevância do programa, no diagrama a seguir, verifica-se as atividades que foram realizadas pelos ex-discentes monitores na disciplina de Metodologia do Ensino de Geografia I e II.

A figura 8 a seguir, revela algumas demandas dos estudantes quanto a monitoria, entre elas, a já mencionada, a necessidade de ampliação das bolsas, que neste quesito houve o maior número de respondentes que optaram pelo aumento da quantidade de bolsas. Uma vez que, são oferecidas apenas três bolsas por curso e sabendo-se a relevância que a mesma possui para o incentivo à docência. Por conseguinte, observamos a necessidade de um dia específico para discutir sobre a monitoria, uma vez que muitos são os discentes que não conhecem, se sentido “perdido”, especialmente os novatos do curso.

**Quadro 10-** Qual/Quais atividades desenvolve no componente curricular de MEG I e II enquanto monitor/a junto ao docente supervisor/a da monitoria?



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

De acordo com Garcia (2013) a monitoria acadêmica é uma modalidade de ensino-aprendizagem que atende às necessidades de formação universitária à medida que envolve o graduando nas atividades de organização, planejamento e execução do trabalho docente. Assim, como bem pode ser analisado na figura acima, as atividades realizadas pelos

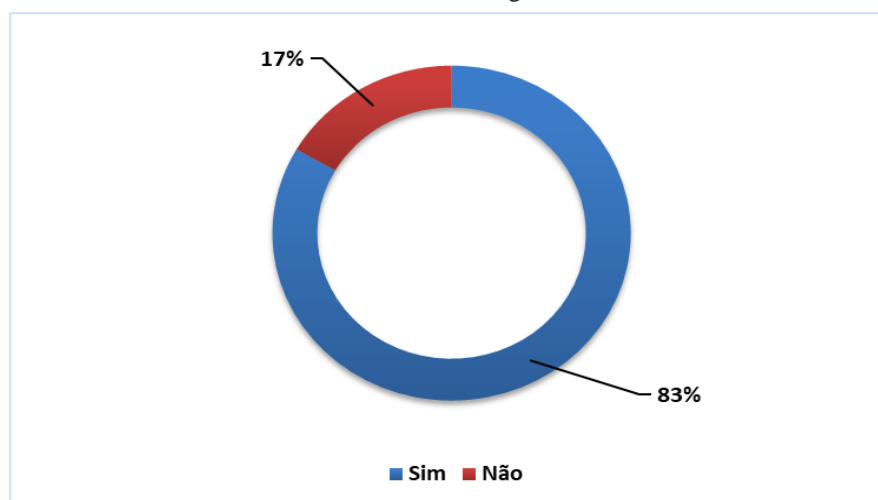
monitores ao longo do texto vêm se concretizando por meio das experiências vivenciadas antes das aulas, durante e posteriormente as aulas, propiciando o desenvolvimento profissional. Pimenta e Anastasiou (2002, p. 259), destacam sobre o processo docente no ensino superior:

O avançar no processo de docência e do desenvolvimento profissional, mediante a preparação pedagógica não se dará em separado de processos de desenvolvimento pessoal e Institucional: este é o desafio a ser hoje, considerado na construção da docência no ensino superior.

Isso se deve ao fato também de que nos dias atuais, como cita Callai (2013, p. 19) “que não se deve formar um profissional fechado que se sente auto-suficiente, mas um homem de competência comunicativa”. Nesse sentido, muitos dos profissionais se fecham no seu mundo se considerando como aqueles que não precisam aprender mais, como cursar uma formação continuada, pesquisar, procurar, buscar sempre se atualizar quanto as inovações e respostas que surgem as novas indagações, através das pesquisas. Nesse sentido, a formação continuada são necessidades importantes para a atualidade no modo em que a ciência avança.

Segundo Padilha (2017) a monitoria acadêmica tornou-se uma importante área adicional da formação de professores, partindo de conjecturas em que o discente-monitor atua como o facilitador do processo de construção e estudante *versus* professor, estudante e conhecimento, ou seja, auxilia o futuro professor a dominar as competências e habilidades específicas da licenciatura. Superando os desafios da relação dialógica entre os discentes que antes não existia e até professores, assim, essa atividade permite construir uma ponte de experiência docente.

**Figura 11-** Se o Programa de monitoria foi o primeiro contato em sala de aula (atividade prática) docente no curso de Geografia

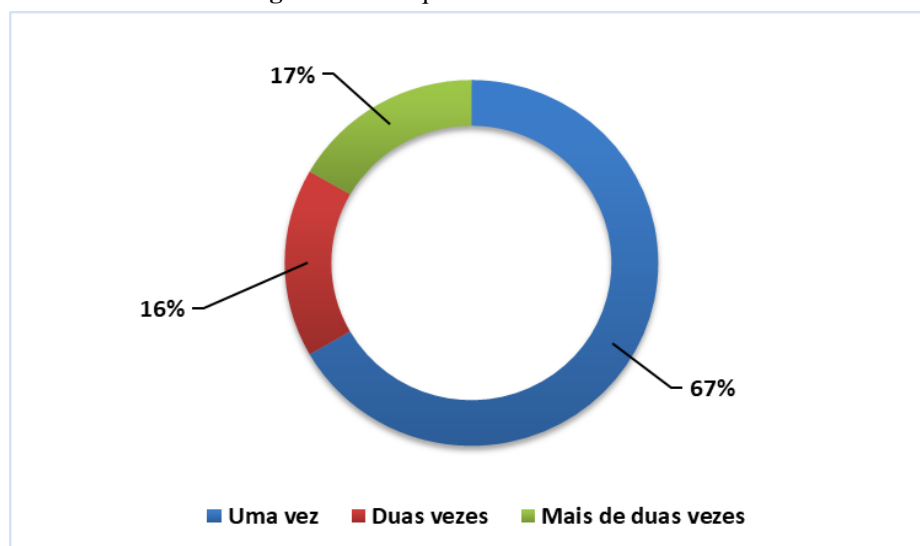


Fonte: Elaborado pela autora (2023)

As pesquisas realizadas com os discentes do curso de Geografia, permitiu identificar que em grande parte, a monitoria propiciou o primeiro contato com a sala de aula. No âmbito do curso de Geografia, além de atividades ligadas aos estágios supervisionados, existe a monitoria que aproxima os graduandos de sua futura profissão através da experiência de desenvolver junto ao professor atividades para turmas em períodos mais baixos que o monitor. A monitoria é um primeiro momento em que há a união, entre teoria e prática dentro da própria universidade, antes como estudante da disciplina, depois como monitora com um olhar mais amplo.

O discente, passa a ter uma visão diferente ao ser monitor, dessa maneira, como destaca Pimenta e Lima (2006), o exercício da prática é quem melhor prepara o professor para o trabalho docente, é a partir desse momento que serão construídos conhecimento junto com os alunos, a partir do que já conhece, as técnicas didáticas aprendidas durante a formação, que facilitem essa troca de saberes. Entende-se, dessa maneira, que as atividades práticas, utilizadas durante as atividades de monitoria, proporcionaram ao futuro docente em Geografia, usar os conhecimentos para mediar a aprendizagem junto com os estudantes.

**Figura 12-** Por quantas vezes o discente foi monitor?



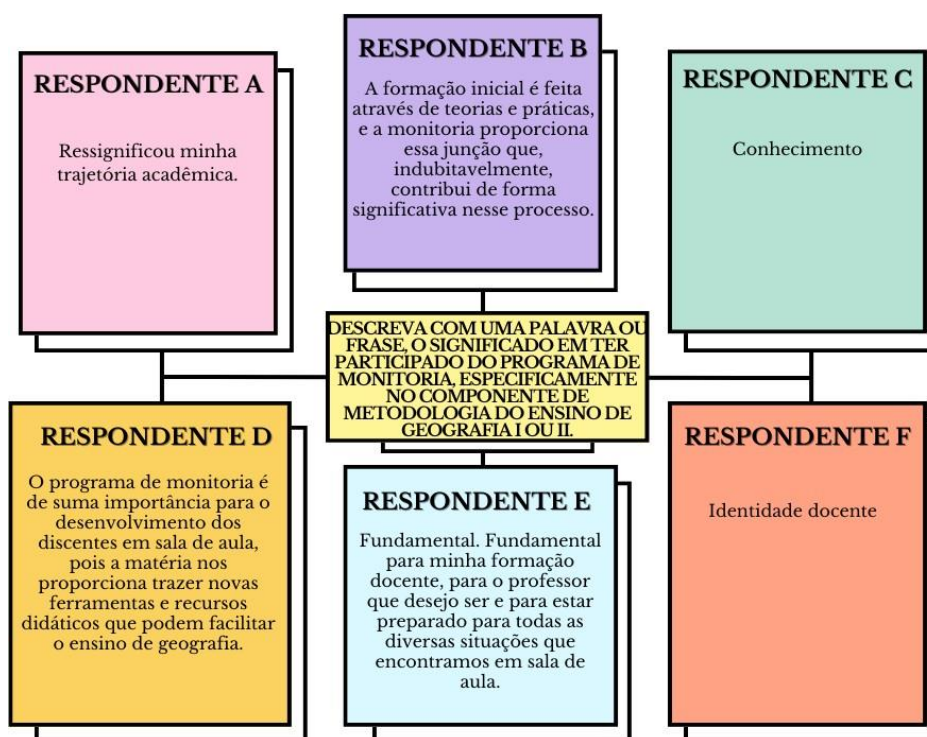
Fonte: Elaborado pela autora (2023)

O gráfico 11 mostra que 67% dos discentes foram monitores uma única vez, isso em razão da disponibilidade, uma vez que há estudantes que moram distante e não conseguem se deslocar



para participar das atividades no horário oposto. Assim como, pode ter ocorrido, uma vez que selecionado como monitores voluntários não ter condições financeiras suficientes para os custos com refeições no campus. Aos que foram monitores duas vezes correspondente a 16% tiveram interesse nas disciplinas e certamente, a disponibilidade nos horários opostos para realização das atividades. E aos que responderam, ter sido monitores mais de duas vezes, conforme os 17% possivelmente, foram monitores bolsistas ou residiam na cidade em que localizam o campus.

**Figura 13-** Descrever com uma palavra ou frase, o significado em ter participado do programa de monitoria, no componente de Metodologia do Ensino de Geografia I ou II.



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

O presente diagrama apresenta as contribuições dos discentes para a formação profissional, dentre elas, as palavras que se destacaram foram a “identidade docente”, “ressignificou minha trajetória”, “conhecimento”, “fundamental para o professor que desejo ser”, “contribuiu para a construção de novas ferramentas e recursos didáticos”

Nessa perspectiva, a contribuição que a monitoria proporciona ao estudante, é uma experiência ímpar para a formação docente, pois o exercício da monitoria enquanto experiência pedagógica visa aprimorar tanto em qualidade de ensino, quanto de pesquisa. Conforme Ponte *et al* (2015, p. 5) os discentes ao se aproximarem mais do cotidiano dos

docentes, participam ativamente no desenvolvimento durante o ensino-aprendizagem no ambiente universitário. Sendo assim, o processo envolve o contato direto e cotidiano com a ciência da educação, contribuindo com a pesquisa junto aos professores e ampliando ainda mais os conhecimentos para além do âmbito das academias, de modo a prepará-lo para a futura profissão docente.

Assim, as oportunidades oferecidas aos discentes no início do curso no programa de monitoria, torna propício a cooperação mútua entre estudante e professor, vivenciando a experiência com o docente e suas tarefas no exercício do saber/fazer docente, bem como novas práticas pedagógicas na atualidade, exemplificando; os recursos didáticos lúdicos, uso de jogos, poema, cartografia, maquetes e entre outros para a área de educação, que se fazem essenciais para o aprendizado, uma vez que os estudantes tem o contato com esses meios cotidianamente, seja de forma direta ou indireta.

Assim, monitoria contribui significativamente, na formação de futuros docentes em Geografia, pois este programa abrange o planejamento das aulas dos dias letivos, a realização das aulas em que os monitores participam efetivamente fazendo a discussão de textos, pensando em possíveis exercícios, auxiliando na produção de recursos metodológicos e também na correção de atividades dos discentes, tirando dúvidas sempre que surgirem das atividades, trabalhos e seminários. Nesse ínterim, a atividade de monitoria permite ainda ao discente monitor, uma maior aproximação com o professor orientador do componente e com a universidade.

### **3.2 Contribuições das atividades teóricas e práticas da monitoria no processo de ensino e aprendizagem**

O componente de Metodologia do Ensino de Geografia I e II são disciplinas de extrema importância para os graduandos dos cursos de licenciatura em Geografia, UEPB/CH visto que, antecedem os estágios supervisionados nas escolas. Assim, muitos estudantes aproveitam para usufruir das novas práticas pedagógicas e recursos lúdicos construídos nas disciplinas para usá-las nos estágios de regência, a fim de dinamizar as aulas e torná-las mais enriquecedoras.

Assim, na oportunidade, sob a supervisão do professor-orientador, os discentes-monitores também participam da construção de diálogos, discussões de textos, oficinas, orientações a fim de auxiliar os discentes-monitorados em suas atividades. Desse modo, de acordo com Matoso (2014) a atividade na monitoria é um ensejo para os estudantes

colocarem em prática, as habilidades da docência assim como colaborar para a aprendizagem dos discentes-monitorados.

Deste modo, nas figuras 14 e 15 é possível observar a participação da monitora-discente na oficina e orientação discutindo sobre as metodologias utilizadas.

**Figura 14-** Oficina sobre as metodologias ativas para preparação do plano de aula



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022)

A atividade realizada na figura ilustrada acima, foi de uma oficina realizada no componente curricular de Metodologia do Ensino de Geografia I para auxiliar os discentes na elaboração de atividades, especificamente na elaboração do plano de aula e de igual modo, como possíveis metodologias para utilizar na elaboração do plano de aula. A monitora sempre foi muito bem acolhida pela turma, com educação e simpatia. Dessa maneira, a oficina intitulada como as Metodologias ativas e a utilização de recursos tecnológicos no ensino de Geografia foi apresentada e na oportunidade, discutimos sobre as mais diversas ferramentas

digitais; o *googleearth*, *quizizz*, *mentimeter*, *padlet*, *kahoot*, *youtube* e *google formulário*. A temática foi muito bem aceita pelos discentes da turma, os mesmos começaram a anotar no caderno as principais informações, tais como respostas aos questionamentos deles. Foi uma discussão bastante interessante, instigada pelos estudantes sobre o seu uso das Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação (TDIC's), de como funcionava, uma vez que os estudantes não conheciam anteriormente.

**Figura 15-** Orientação para construção dos recursos didáticos da microaula

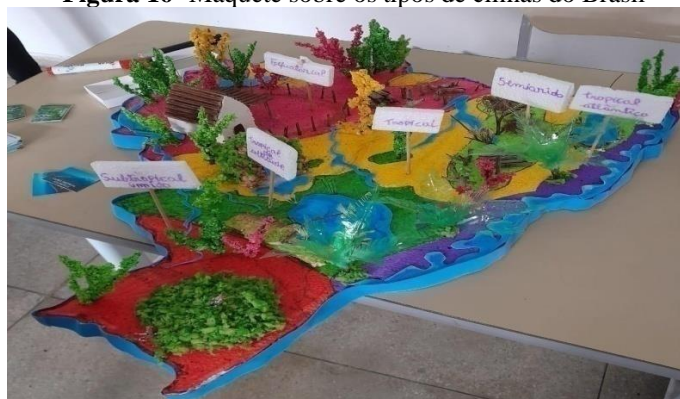


Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022)

A vista disso, foi realizado também pela monitora, na disciplina de Metodologia do Ensino de Geografia II uma orientação a cada equipe sobre a elaboração do recurso didático, propondo ideias a partir de questionamentos. Como elaborar? O que usar? Como fazer? Pensando nisso, orientações foram realizadas para tirar dúvidas dos grupos em relação aos recursos e assuntos escolhidos para ministrar a microaula na turma, a fim de tornar os recursos didáticos mais lúdicos.

A figura abaixo mostra uma maquete produzida por um dos grupos de alunos da disciplina de Metodologia do Ensino de Geografia. Nesse sentido, pontua Pontuschka; Paganelli; Cacete (2009) que na produção da maquete, é crucial alguns cuidados pelos docentes no sentido de estimular a imaginação, na busca de recursos simples e acessíveis para a representação dos objetos. As maquetes são instrumentos importantes para o processo de ensino-aprendizagem, pois construindo os alunos aprendem como os objetos se materializam no espaço.

**Figura 16-** Maquete sobre os tipos de climas do Brasil



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022)

A maquete em questão contribui com o aprendizado dos climas, suas condicionantes vegetais, morfológicas, hidrográficas, antropismo etc. Para a construção de uma maquete como essa, não basta apenas reunir alguns materiais e empiricamente construir, é necessário pesquisar sobre seus fatores, coletar materiais condizentes com cada tipo de clima e reproduzir neste nível de escala (formato de maquete), fenômenos geográficos importantes e que tangem o cotidiano dos estudantes. A realização deste tipo de atividade reúne teoria e prática.

Da mesma forma, com a proposta de que os estudantes participem ativamente na aula, foi elaborado pensando em uma melhor compreensão dos conteúdos apresentados. Os direitos humanos inserem-se em contexto de muitas polêmicas, e a roleta da evolução dos direitos humanos colabora para uma melhor aprendizagem do tema proposto pelo professor. Este recurso constitui-se em um leque de possibilidades para o uso em sala de aula, pois poder-se-ia utilizar de distintas formas, desde uma sondagem em relação aos aportes prévios dos alunos, até como jogo educativo, pois também se aprende brincando.

Há diversas formas de ensinar e aprender. Os jogos, por exemplo, constituem uma ótima oportunidade para tornar lúdico o que muitas vezes é considerado chato e massivo por parte do alunado, isto é, os conteúdos e abordagens feita deles e, principalmente, dos conhecimentos que possuem. O assunto relacionado a direitos e deveres, por exemplo, quando apresentado à turma, permite aos estudantes que possam lembrar que a sociedade é regida por leis que garantem os direitos e deveres de cada cidadão na sociedade. Logo, o uso de jogos como a roleta na figura 15 possibilita que os estudantes participem, dialogando sobre o que já sabem e aprendendo mais a partir da dinâmica.

**Figura 17-** Roleta: Evolução dos direitos humanos



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022)

A roleta construída pela dupla que elaboraram a microaula com uso de diversas cores, versou sobre o conteúdo da “evolução dos direitos humanos”. A qual, após a apresentação do conteúdo junto a turma, foi utilizada a roleta, a fim de avaliar a compreensão dos estudantes em termos do conteúdo abordado. Desse modo, cada estudante da turma teve a oportunidade de girar a roleta e na medida em que parava na palavra, o estudante tinha que responder sobre o conceito, seja relacionado aos direitos ou deveres.

Assim, motivando os estudantes a participarem da aula. Segundo Vieira; Gomes de Sá (2010) a aula dinâmica que tem a participação do estudante enquanto sujeito na construção dos conhecimentos pode ser muito produtivo, pois permite que seja motivado a buscar conhecimento e reafirmar o que já sabia. Nesse sentido, quando se ajuda coletivamente com o intuito da construção do conhecimento, todos que participam aprendem mutuamente.

Por conseguinte, pensando em uma temática que é tão discutida, um jogo da memória foi construído pelo grupo de estudantes monitorados com orientação da monitora e a professora-orientadora sobre os tipos de *bullying* e as consequências que as mesmas causam às pessoas.



**Figura 18-** Jogo da memória sobre Bullying e suas consequências na sociedade



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022)

Em virtude disso, a equipe utilizou da impressão de papel de cartolina com perguntas, desenhos e respostas a fim de que os participantes encontrassem as cartas pares. Logo, o jogador ao encontrar a pergunta, deveria encontrar a resposta, assim explicando para a turma toda, sobre o conceito do determinado tipo de bullying e como essa problemática afeta a sociedade. Assim, de igual modo para as cartas pares iguais com desenho.

Mais uma vez a discussão volta-se às maquetes, abaixo temos mais um exemplo de representação, a reconstrução do espaço urbano, casas, edifícios, ruas e avenidas, poluição das ruas e tantas outras problemáticas da cidade que vivenciamos no nosso dia a dia. Podemos destacar entre os problemas urbanos, a questão da falta de moradias e os espaços edificadas vazios, arquitetura hostil, movimentos urbanos como o MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto), a CUFA (Central Única das Favelas), processos de favelização, ocupação irregular do solo urbano etc. As maquetes constituem uma miniatura de algo real, concreto e que muitas vezes fazem parte do cotidiano do alunado.

**Figura 19-** Urbanização no Brasil: Metrôpoles e problemas urbanos



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

Assim, a maquete acima buscou ilustrar o espaço urbano utilizando materiais como; isopor, tintas guache, areia e papel craft. Objetivando apresentar por meio dela, os problemas que são presentes nas grandes metrôpoles do Brasil. Desse modo, após a explanação do conteúdo discutido com os estudantes. Buscou-se fazer a fim de que os discentes possam compreender a representação na maquete e foi bastante interessante, pois os discentes conseguiram ter esse olhar amplo para as problemáticas que permeiam o meio urbano, a partir do processo de urbanização no Brasil.

Desse modo, de acordo com Pontuschkaet *al.* (2009) as fotografias chegam através de jornais, propaganda de tv e filmes, mas há também a necessidade de pensar a Geografia na perspectiva de sua representação na formação cultural de professores e estudantes. Desse modo, observa-se o quanto as fotografias podem desempenhar nas aulas de Geografia, uma aprendizagem mais significativa. Assim, pensando na relevância das fotografias, uma equipe produziu um jogo da memória intitulado “Paisagens naturais X modificadas” com fotografias



sobre o espaço urbano, relevos (planaltos, planícies, serras) como pode ser observado na figura 16.

**Figura 20-** Jogo da memória: Paisagens naturais X modificadas



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022)

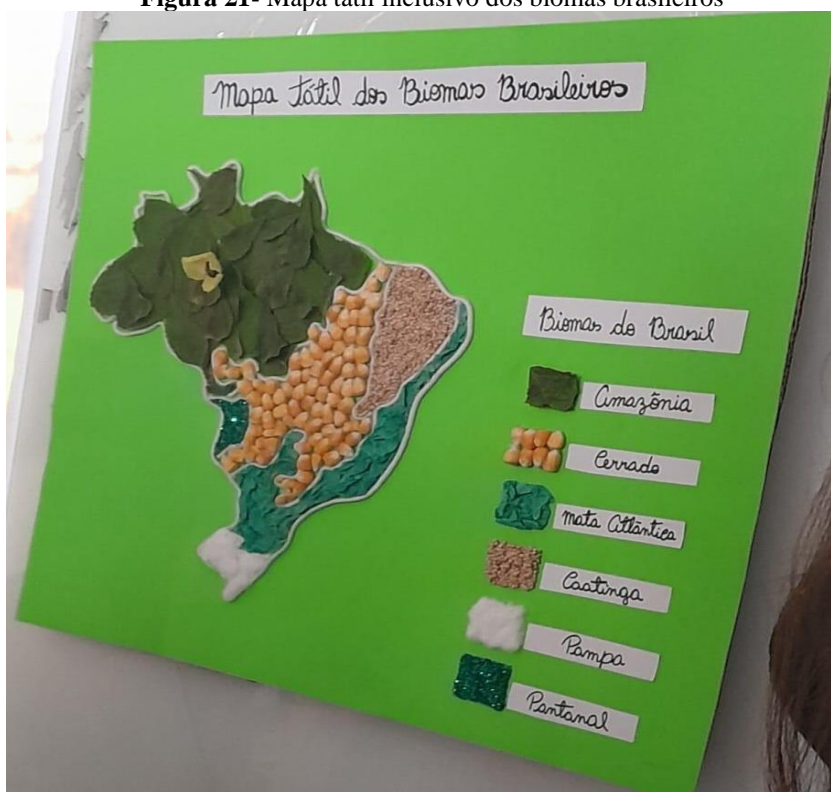
A paisagem é um elemento importante para a leitura visual do mundo, por meio dos conhecimentos geográficos. Dessa forma, foram utilizados vários recursos durante a disciplina, tal como, a paisagem. Uma equipe, por exemplo, utilizou dessa categoria geográfica com o intuito de fazer uma dinâmica entre dois participantes, acerca do jogo da memória, e ao descobrir os pares dizer se a paisagem é natural ou modificada e justificá-la. Assim, as paisagens estão presentes cotidianamente em qualquer que seja o lugar, em casa, na escola, praça, comunidade, na rua, nos outdoors, mas que corriqueiramente, por muitas vezes passa despercebido, ao ponto de não ser analisada como de fato deveria, pois todas as paisagens têm a intenção de chamar a atenção para alguma coisa, seja um problema, curiosidade, informação. Assim, na escola ela pode ser um rico instrumento para a aula, aguçar a curiosidade dos estudantes relacionados ao cotidiano que os envolve. No entanto, pouco explorada pelos docentes.

Ainda assim, o recurso didático elaborado pelo grupo de discentes, partiu da dinâmica em que os integrantes que participassem do jogo tivessem uma discussão na turma sobre a categoria geográfica de paisagem, se é natural ou modificada, analisando-as a partir dos elementos que a diferenciam uma das outras. Ressaltando que os discentes já têm um

conhecimento prévio, como apresenta Kaercher (1997) os conceitos não devem vir após os conteúdos discutidos, mas sim oportunizar que os próprios estudantes construam o seu conceito a partir do saber que possuem.

Além do recurso acima elencado, a monitoria propiciou acompanhar aos alunos da disciplina de MEG I e II na feitura e apresentação de outros recursos didáticos, entre eles, o mapa tátil dos biomas brasileiros, representado na figura 17 abaixo. Sem insumos caros, mas, com a utilização de materiais simples do dia a dia como grãos de milho, arroz, algodão e folhas secas de espécies de árvores. A montagem de recursos como esses, faz com que os alunos possam, de forma didática, aprender ludicamente sobre uma temática tão importante da Geografia.

**Figura 21-** Mapa tátil inclusivo dos biomas brasileiros



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022)

Pensando na temática inclusiva, outros recursos foram elaborados, em que permitem a inclusão de alunos com deficiência. Assim a equipe de estudantes usou da criatividade para construir o mapa tátil, com grãos de alimentos que tinham disponíveis em casa, a fim de representar com diferentes texturas para facilitar a compreensão dos estudantes com deficiência visual. Nesse sentido, segundo Zucherato *et al* (2012) os mapas táteis são instrumentos didáticos que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem. O presente mapa

tátil produzido pelas discentes-monitoradas a partir da orientação em sala de aula dos monitores e professora-orientadora e do conteúdo escolhido, desenvolveram o mapa com as regiões em que predominavam os respectivos biomas; Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Caatinga, Pampa e Pantanal com cores ilustrativas e texturas diferentes.

Desse modo, conforme nos apresenta Libâneo (2013) para o processo de formação de professores, na docência é necessário ter um processo pedagógico estruturado para a preparação da teoria-científica, assim como técnica para a eficiência no processo de ensino. Nessa perspectiva, é fato sobre as multidiversidades de estudantes, que possuem alguma deficiência, seja visual ou auditiva presente no ambiente educacional. Dessa maneira é essencial que temas e recursos didáticos como esses sejam planejados e elaborados no espaço acadêmico a fim de preparar os futuros docentes em Geografia para o processo de ensino significativo.

Sendo assim, considerando a importância do profissional docente no processo de formação de professores e ensino aprendizagem. A formação docente é desenvolvida por múltiplos saberes, Tardiff(2002) afirma que não basta dominar o saber teórico, pois sem desenvolvê-lo na prática. Saber desenvolver e correlacionar os saberes são processos fundamentais na formação.

Saber desenvolver e correlacionar os saberes são processos fundamentais na formação não é aquele que precisa dominar os conteúdos, sabendo de tudo. E sim, o intermediador entre o estudante, o objeto de estudo e o conteúdo a fim de que haja uma construção, como afirma (CAVALCANTI, 2002, p. 110)

é preciso superar uma visão muito comum entre nós, professores formadores de profissionais de Geografia, de que para ser professor basta dominar bem o conteúdo. [...] dê conta da construção e reconstrução dos conhecimentos geográficos fundamentais e de seu significado social. [...] é necessário tomar posições sobre as finalidades sociais da Geografia em determinada proposta de trabalho, é preciso que o professor saiba pensar criticamente a realidade social e que se coloque como sujeito transformador dessa realidade.

A vista disso, precisamos desconstruir essa visão construída pelos docentes, especialmente os de Geografia - que acreditavam na ideia, de que para se tornar um bom profissional basta dominar todo o conteúdo geográfico. Assim, o saber geográfico é imprescindível, porém não o bastante para entender a complexa e dinâmica que se apresenta no espaço geográfico CALLAI (2018). Pensava-se passado, antes da Geografia se tornar ciência de fato, em que os professores tinham uma base conteudista e acreditavam que era o suficiente para se aprender.

Não podemos negar que por muito tempo, a Geografia foi apresentada como uma disciplina muito tradicionalista, que visava entre os conteúdos, à memorização. Decorar os

assuntos da Geografia, era um meio de avaliar se os estudantes de fato, apreenderam os conteúdos, detentora de conteúdos, a partir da memorização, no qual os estudantes tinham que decorar os assuntos, que não possuíam ligação com seu cotidiano, que infelizmente ainda permanece até os dias atuais.

Desse modo, a ciência geográfica vem se renovando ao longo do tempo. E é por meio do ensino e pesquisa, que é proporcionado que as metodologias diversificadas se tornem significativas ao ensino da Geografia. Nesse sentido, o programa de monitoria como vem sendo apresentado ao longo do texto, tem sido uma oportunidade para que as metodologias sejam cada vez mais ampliadas por meio da produção científica.

Nessa perspectiva, pesquisas sobre as contribuições da monitoria acadêmica na disciplina de metodologia do Ensino de Geografia I e II foram realizadas a partir do relato de experiência. Assim, como pode ser observada na figura 22 a seguir, foi um momento em que muitas experiências foram apresentadas e compartilhadas, considerando por sua vez se tratar do maior congresso em educação do país, o CONEDU, reúne estudantes e profissionais de diversos Estados da Paraíba, dessa vez sediada na capital paraibana, em João Pessoa, no centro de convenções.

**Figura 22-** Apresentação do trabalho científico no IV CONEDU



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2023)

Essa participação dos discentes no programa da monitoria é muito importante, pois segundo Matoso (2014) os licenciandos como um todo precisam participar da monitoria, entendendo o currículo da graduação é composto pela tríade, ensino, pesquisa e extensão,

incluindo a atividade citada. Uma vez que, os conhecimentos adquiridos, contribuem para a bagagem intelectual e social do discente, propicio a novas oportunidades, após esse ter propiciado o despertar a docência, de igual modo, evitar erros.

Assim, na próxima figura 23 é possível visualizar mais um evento levando as experiências vivenciadas na monitoria. Dessa vez, sobre as contribuições do programa de monitoria junto ao componente curricular de MEG I e II.

**Figura 23-** Apresentação no III Congresso universitário



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2023)

Dessa forma, no III Congresso Universitário da UEPB/CH ocorreu o primeiro encontro de monitoria, a fim de promover um diálogo e troca de experiências entre os ex-monitores e atuais que desenvolveram e/ou estão desenvolvendo de todos os cursos de Graduação. Entretanto, apesar de um número muito pequeno de participantes, observou-se que o programa é de extrema importância que ingressam na carreira docente. Da mesma forma, contribui não só com a teoria e prática em sala de aula, mas desenvolve também, pesquisas relacionadas ao programa de monitoria, especialmente na Geografia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou compreender quais as contribuições deixadas pelo programa de monitoria, nos semestres letivos 2021.1/2021.2 e 2022.1/2022.2, com destaque para as atividades de monitoria desenvolvidas pelos ex-monitores dos componentes curriculares de Metodologia do Ensino de Geografia (MEG) I e II, as quais são disciplinas obrigatórias, oferecidas no início do curso, terceiro e quarto período, as quais antecedem as disciplinas de Estágio Supervisionado em Geografia.

Assim, analisou-se que as informações sobre o período de inscrição do programa de monitoria, chegam em maior parte aos estudantes por meio das redes sociais, como *whatsapp*, *instagram*, *facebook*. Nesse sentido, observa-se que os meios de comunicação são importantes ferramentas para a divulgação. No entanto, muitas dúvidas ainda ficam sem serem sanadas pelos discentes, principalmente os discentes ingressos no curso de Geografia. Desse modo, por meio da pesquisa os respondentes analisaram a relevância de se ocorrer semestralmente encontros realizados por alguns professores para tirar dúvidas acerca do período de inscrição.

A cerca se os discentes foram bolsistas, entendeu-se que a maioria desenvolveu as atividades de monitoria como estudantes voluntários e poucos como bolsistas. Isso, se deve principalmente ao número de bolsas, que são apenas três disponibilizadas por semestre. Assim, para cada edital divulgado no semestre letivo, apenas três discentes podem ser monitor bolsista e os demais voluntários. No entanto, para cada componente curricular solicitado pelos docentes, pode-se ter no máximo três monitores e no mínimo dois como voluntários, obedecendo a uma ordem decrescente das notas obtidas pelos monitores selecionados.

Dessa forma, o programa de monitoria contribuiu significativamente para a formação inicial docente na relação entre professor-orientador, monitor-discente e estudantes-monitorados, uma vez que a disciplina de MEG I e II proporcionou inúmeras experiências, como avaliação das atividades dos discentes, aprimorar as práticas pedagógicas, ajudar no ato dos planejamentos, discussões de textos durante as aulas e posteriormente a elas, como os discentes melhor aprendem os conteúdos e quais as possibilidades e dificuldades no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, é realizado todo um processo seletivo a fim de proporcionar ao discente-monitor o contato com o espaço da sala de aula e o professor-orientador, assim como uma visão ampla na construção de métodos teóricos e práticos. Além disso, a monitoria propicia um olhar reflexivo para o despertar da iniciação docente e sequencialmente um melhor aproveitamento da trajetória acadêmica.

Para tal propósito, aproveitar a oportunidade que o programa de monitoria oferece é essencial para trilhar o caminho da docência com maestria. Com tanto, é necessário ficar ciente para os prazos disponíveis nos sites das inscrições, para que não haja perdas. Quanto às redes sociais da instituição, a mesma tem uma funcionalidade importante para a divulgação das datas, bem como, os avisos da coordenação do curso para as datas de avaliação, locais de realização das avaliações e assuntos que deverão ser cobrados na avaliação, para não perder os prazos definidos e garantir a desejada vaga pelo candidato.

O que se observou com os estudos voltados à monitoria, em especial no componente curricular de Metodologia do ensino em Geografia I e II, foi a sua importância e clara contribuição na construção e formação docente no âmbito do curso de Geografia do Centro de Humanidades. As pesquisas evidenciaram que as bolsas de monitoria contribuem para a manutenção dos estudantes no curso, como aporte financeiro, permitindo que os mesmos possam dedicar-se com maior intensidade às atividades inerentes ao componente curricular.

Apesar de muito importante, as bolsas mencionadas, como visto no decorrer deste texto, não abarcam toda a comunidade estudantil interessada no programa. Trata-se de garantir a diminuição da evasão do curso, bem como, ampliar o leque de possibilidades de futuros professores que já começam a ter o contato com sua futura profissão, ainda no espaço acadêmico.

Além de tudo isso, é necessário que a comunidade estudantil busque na tríade professor-monitor-alunos, os aportes necessários para o seu desempenho acadêmico nos componentes curriculares que possuem monitores, fazendo com que a oportunidade de se ter um/a monitor/a em sala, torne o contexto acadêmico completo de experiências significativas no tocante ao ensino de Geografia e suas discussões.

Dentre os principais achados, verificou-se a monitoria para muitos alunos constituiu o primeiro contato com a sala de aula. Com maior número de respostas, apontaram para o aumento das bolsas, verificaram que o programa ressignificou a trajetória acadêmica, contribuiu para a criação de uma identidade docente e pouco mais de 30% foram monitores duas ou mais vezes. Com isso, mais uma vez enaltecemos todos os programas acadêmicos, especialmente a monitoria, pois como visto, a mesma tem desempenhado papel fundamental para os alunos do curso de Geografia do Centro de Humanidades.

Tendo em vista, a importância do programa para o exercício da prática docente, esse ano de 2023, no congresso universitário, aconteceu o primeiro encontro de monitoria, distribuído em todos os oito campus da UEPB de modo presencial. Ele buscou fazer um encontro para discutir sobre as experiências vivenciadas através dos monitores no programa.

Com destaque para o campus III/Guarabira-PB em que o número foi bem reduzido, ao que se deve ao fato de ser um novo evento na área de monitoria e poucos estarem sabendo, mas então nota-se que o programa vem ganhando visibilidade.

Nesse sentido, observou-se que a discussão em torno deste tema dar-se-á em uma realidade científica desprovida de estudos voltados à monitoria, com alguns aportes voltados a outras ciências. Especialmente em Metodologia do Ensino de Geografia, por exemplo, quando pesquisado sobre as contribuições da disciplina para a formação docente, não foi encontrada no próprio Campus III, de Guarabira-PB. Desse modo, subentende que o programa de monitoria é considerado ainda pouco explorado pelos discentes universitários, uma vez que o número de vagas ainda é muito pequeno.

Dessa forma, a realização desta pesquisa constitui um convite para que outros pesquisadores, sobretudo no âmbito da Geografia possam levantar pontos de reflexão quanto ao ensino de Geografia, no ensino superior e o quanto esses programas profissionais refletem na educação básica, onde se ampliam os problemas e desigualdades, ou seja, até que ponto esses programas contribuem para a sociedade, não se tratando apenas de discussões limitadas ao espaço acadêmico, mas sua relevância social.

Assim, esperemos que esta pesquisa seja instrumento teórico de muitos outros estudos, bem como, os órgãos competentes tomando conhecimento das necessidades aqui expostas, resolvam tais problemáticas, tornando o contexto acadêmico, meio de construção e difusão de conhecimentos e práticas pedagógicas voltadas ao ensino de Geografia.



## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, L.; SANTOS, S. S. Monitoria acadêmica: uma experiência no curso de licenciatura em Geografia ead/ufal. **Ciências humanas e sociais**, v. 7, n. 1, 2021, p.128-141.

ALMEIDA, J. N. de. **Acesso e permanência de estudantes egressos da escola pública no ensino superior**: um olhar crítico para as espacialidades na Universidade Federal de Campina Grande, Campus Sede. Tese de Doutorado em Geografia. Universidade Federal de Pernambuco, CFCH: Recife-PE, 2019.

ANDRADE, V. P. C. **A relação entre ensino e pesquisa no curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Geografia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021, p. 183.

ANTUNES, S. S. *et al.* **A importância do monitor para o processo de formação acadêmica, otimizando o aprendizado**. Campina Grande, 2016. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos>>. Acesso em: 07 ago. 2019.

BELO, V. M. Garcia. FARIA, S. C. Estudo do programa de monitoria desde a sua fundação até a sua implementação no curso de direito da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. **Anais do Sciencult**. Paranaíba. v. 6, n. 1, p. 153-166, 2015.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. **DECRETO Nº 85.862, DE 31 DE MARÇO DE 1981**. Atribui competência às Instituições de Ensino Superior para fixar as condições de Ensino Superior para fixar as condições necessárias ao exercício das funções de monitoria e dá outras providências. 1981. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/atos/decretos/1981/d85862.html](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/atos/decretos/1981/d85862.html)> Acesso em: 02 nov. de 2023.

BRASIL. **LEI Nº 5.540, DE 28 DE NOVEMBRO DE 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. 1968. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/15540.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15540.htm)>. Acesso em: 02 nov. de 2023.

BRASIL. **Lei n º9.394/96**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996.

CALLAI, H. C. **A formação do profissional da Geografia: o professor**. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2013, p. 186.

CALLAI, H. C. Educação geográfica para a formação cidadã. **Revista de Geografia Norte Grande**, 2018. p. 1-22.

CASTANHO, R. B.; CARVALHO, V. M. C. de; SANTOS, G. F. Elaboração de mapas táteis como recursos inclusivos para aulas de Geografia. **Revista Perspectiva Geográfica**. v. 13, n. 19, 2018, p. 106-116.

CASTELLAR, S. M. V. CURRÍCULO, EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS. **Revista Tamoios**, 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.12957/tamoios.2006.611>>. Acesso em: nov. de 2023.

CAVALCANTI, L. de S. propostas curriculares de geografia no ensino: algumas referências de análise. **Terra Livre**. v. 1, n. 14, 2015, p. 125-145.

CORRÊA, R. L. Espaço: um conceito-chave da Geografia. IN: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008, p. 15-48.

COSTA, G. B. Um estudo sobre a relação teoria e prática na formação do professor de geografia. In: **Anais do IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade**. Laranjeiras - SE, 2010. p. 01-12.

COUTO, M. A. C.; CHARLES, C de F. A formação do professor e a relação escola básica universidade: um projeto de educação. **Terra Livre**. v. 1, n. 14, 2015, p. 40-29.

DANTAS, O. M. Monitoria I: fonte de saberes à docência superior. **Rev. bras. Estud. pedagog.** (online), Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, 2014.

DIAS, A. M. I. A monitoria como elemento de iniciação à docência: ideias para uma reflexão. In. SANTOS, M. M. dos; LINS, N. de M. **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. Natal, RN: EDUFRN, 2007.

FERREIRA, A. de C.; GUALTER, R. M. R. Contribuições da monitoria para a formação docente: relato de experiência na disciplina de biologia celular. In: **Anais do VI Congresso Nacional de Educação-CONEDU**. 2019, p. 1-5.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Proposições**, v. 27, n. 1. 2016, p. 133-153.

FRISON, L. M. B.; MORAES, M. A. C. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Poiesis Pedagógica**, v. 8, n. 2, p. 144-158, 2010.

GARCIA, L.T. dos S.; FILHO, G. S.; SILVA, M. V. G. da. Monitoria e avaliação formativa em nível universitário: desafios e conquistas. **Perspectiva: Florianópolis**, v. 31, n. 3, p. 973-1003, 2013.

GENTILE, P; NÓVOA, A. Professor se forma na escola. **Associação Nova Escola**, Entrevista. 2001.

GOLDERBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**, 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

GOMES, A. A. Apontamentos sobre a pesquisa em educação: usos e possibilidades do grupo focal. **Eccos**, São Paulo, v.7, n.2, 2005, p. 275-290.

GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M.; FIALHO, B. F.; GONÇALVES, I. M. F. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Revista do PEMO**. v. 3, n. 1, 2021, p. 1-12.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Malhas territoriais**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/malhas-territoriais/15774-malhas.html>>. Acesso em: 01 set. de 2023.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/guarabira/panorama>>. Acesso em: 03 jun. de 2023.

IBGE, Instituto brasileiro de geografia e estatística. **Regiões geográficas do estado da Paraíba**. Ministério do planejamento, desenvolvimento e gestão, 2017.

KAERCHER, N. A. **Desafios e utopias no ensino de Geografia**. Santa Cruz do Sul-RS, EDUNISC, 1997.

LACOSTE, Y. **A Geografia: isso serve**, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas-SP: Papyrus, 1988.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

LINS, L. F.; FERREIRA, L. M. C.; FERRAZ, L. V.; CARVALHO, S. S. G. de. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor**. 2014.

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Rev. Catussuba**: Mossoró-RN, v. 3, n. 2, p. 77- 83, 2014.

COUTO, M. A. C.; FRANÇA ANTUNES, C. D. A formação do Professor e a Relação Escola Básica-Universidade: um Projeto de Educação. **Terra Livre**. v. 1, n. 14, p. 29-40, 2015.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MORAIS, R. P. de. **A monitoria como espaço formativo do docente em geografia e os desafios encontrados no programa**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia), Cajazeiras: Universidade Federal de Campina Grande, 2018.

MORAN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens, v. 2, 2015.

NASCIMENTO, F. B.; BARLETTA, J. B. O olhar do docente sobre a monitoria como instrumento de preparação para a função de professor. **Revista Cerus**. n. 5, 2011, p. 1-12.

NÓVOA, A. **Educação 2021: Para uma escola do futuro**. Universidade de Lisboa: Dom Quixote, 2007.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Universidade de Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, A. Profissão: professor. Reflexões Históricas e Sociológicas. **Instituto Superior de Psicologia Aplicada**. v. 7, 1989, p. 435-456.

NUNES, J. B. C. Monitoria acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, M. M.; LINS, N. de M. (org.). **A Monitoria como Espaço de Iniciação à Docência**: Possibilidades e Trajetórias. Natal: EDUFRRN, 2007.

PADILHA, M. **Contribuição da monitoria acadêmica na formação docente: experiências e discussões**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática), Universidade Federal da Paraíba: Rio Tinto, 2017.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poiesis*. v. 3, n. 3, 2006, p. 5-24.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

PONTE, K. P. da. et.al. Contribuições do Programa de Monitoria para a Formação Acadêmica e Iniciação à Docência: Uma Reflexão a partir do Referencial Histórico-Cultural. **Cadernos de graduação**. v. 2, n 3, 2015

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. L.; CACETE; N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 321-229.

QUEIRÓZ, A. F. S.; BARZAGHI, R. A. A monitoria na disciplina de Biofísica: um relato de experiência. In: SANTOS, M. M.; LINS, N. de M. (org.). **A Monitoria como Espaço de Iniciação à Docência**: Possibilidades e Trajetórias. Natal: EDUFRRN, 2007.

SANTOS, E. J. dos.; LIMA, J. A. de.; FALCÃO, R. E. A. A importância da monitoria no processo de formação do aluno-monitor: relato de experiência. **Anais do VI Congresso Nacional de Educação-CONEDU**. 2019, p. 1-10.

SANTOS, N. C. de L.; FERNANDES, M. J. C. A trajetória do ensino de Geografia no Brasil. **Anais do CONADIS -Congresso Nacional da Diversidade do Semiárido**. 2018, p. 112.

SANTOS, O. M. As contribuições de Comenius para a formação de professores em nível médio na modalidade normal. **Cadernos PDE**. 2016, p. 1-26.

SANTOS, M. de; LINS, N. de M. (Org.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência**: possibilidades e trajetórias. Natal: EDUFRRN, 2007.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de educação**. v. 14 n. 40, 2009, p. 143-155.

SOUZA, D. H. B. de; DANTAS, J. C.; MATIAS, T. B. de O.; MOREIRA, E. Feira livre e cultura popular: espaço de resistência ou de subalternidade? In: **Anais do VII Congresso Brasileiro de Geógrafos-AGB**, 2014, p. 12.

SOUZA, E. F. **A história de Cuitegi**: vila, distrito e cidade. Rio de Janeiro: Gráfica e Editora Moderna, 2018.

SCHNEIDER, M. S. P. S. **Monitoria**: instrumento para trabalhar com a diversidade de territoriais. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-doterritorio/malhas-territoriais/15774-malhas.html>>. Acesso em: abr. de 2023.

STEINBACH, G. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos da monitoria: um estudo de caso dessa práxis na UFSC. In: Anais do **X ANPED SUL**. Florianópolis-SC, 2014. Disponível em: <[http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq\\_pdf/1086-0.pdf](http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1086-0.pdf)>. Acesso em: 08 out. de 2022.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Rio de Janeiro. Vozes, 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB. **Projeto Pedagógico do Curso PPC: Geografia (Licenciatura)**. Núcleo docente estruturante. Guarabira: EDUEPB, 2016. p. 129.

VIEIRA, C. E.; SÁ, M. G. de. Recursos didáticos: do quadro-negro ao projetor, o que muda? In: PASSINI, E. Y.; PASSINI, R.; MALYSZ, S. T. (Org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

ZUCHERATO, B. *et al.* Cartografia tátil: mapas e gráficos táteis em aulas inclusivas. **Unesp/UNIVESP**. Graduação em Pedagogia, 2012.

## APÊNDICE - QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA RESPONDIDO PELOS DISCENTES NA PESQUISA

### QUESTIONÁRIO

Prezados, me chamo Macilene Pereira Leite, sou estudante do 9º período do curso de licenciatura plena em Geografia, na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus III/Guarabira-PB. Estou desenvolvendo a pesquisa intitulada: **CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE EM GEOGRAFIA, NA UEPB/CAMPUS III-GUARABIRA/PB**, sob orientação da Prof. Dr.<sup>a</sup> Juliana Nóbrega de Almeida. Peço sua contribuição para participação desse estudo. Garanto o sigilo da identidade de todos os respondentes. Desde já, agradeço imensamente sua participação.

1. Qual período você está cursando?

Do 2º ao 4º semestre ( )

Do 5º ao 6º semestre ( )

Acima do 7º semestre ( )

2. No tocante a informação sobre o período para inscrição de monitoria, como essa informação chegou a você?

Professor que aconselhou ( )

Colega do curso que enviou ( )

Me informei no site da UEPB ( )

Procurei informação na coordenação do curso ( )

Li nos meios de comunicação da instituição (*Whatsapp, Instagram, Facebook*) ( )

Outra ( )

3. Durante o período no qual esteve atuando no programa de monitoria, você foi bolsista?

Sim ( )

Não ( )

**4.** O que te motivou a se inscrever na monitoria da disciplina de Metodologia do Ensino de Geografia I e II?

**5.** A monitoria no componente de Metodologia do ensino de Geografia I e II contribuiu para a sua formação inicial docente?

Sim ( )

Não ( )

**6.** Caso a monitoria tenha contribuído para sua formação inicial, de que forma ela deixa sua contribuição?

Aproximou-lhes mais da prática de ensino ( )

Lhe fez compreender mais o ato de planejar, desenvolver e avaliar ações pedagógicas ( )

Contribuiu de maneira mais significativa da profissão e vivência do professor em sala de aula ( )

Trouxe-lhe mais segurança no tocante a relação teoria e prática ( )

Apresentou desafios, possibilidades e alternativas para a construção da sua carreira enquanto futuro professor ( )

**7.** Além das opções acima, se existem outras contribuições, quais foram?

**8.** Na sua concepção, o que pode ser aprimorado no programa de monitoria?

Ampliar o quantitativo de bolsas ( )

Veicular as divulgações no período de inscrição de maneira mais ampla, sobretudo os estudantes iniciantes no curso ( )

Ter um momento, um dia específico para discutir antes do início da disciplina apresentando como é o programa ou dialogando ( )

Realizar o treinamento, formação, momento, semana, institucionalmente falando depois da seleção, socializar com a comissão ( )

Outra ( )

**9.** Participar do Programa de Monitoria ampliou o seu interesse pela carreira profissional da docência?

Sim ( )

Não ( )

**10.** Qual/quais atividade desenvolveu no componente curricular de MEG I e II enquanto monitor/a junto ao docente supervisor/a da monitoria

**11.** Como você considera/considerou a relação professor-supervisor, monitor e discente da disciplina?

( ) Bom;

( ) Razoável;

( ) Ótimo;

( ) Ruim.

**12.** O programa de monitoria foi o 1º contato em sala de aula/prática docente no curso?

Sim ( )

Não ( )

**13.** Por quantas vezes, você foi monitor?

Uma vez ( )

Dois vezes ( )

Mais de duas vezes ( )

**14.** Você participou de alguma orientação após ser selecionado no componente curricular?



Sim ( )

Não ( )

**15.** Descreva com uma palavra ou frase, o significado em ter participado do programa de monitoria, especificamente no componente de Metodologia do Ensino de Geografia I ou II.